A CLASSE OPERÁRIA

RIO DE JANEIRO, 24 DE MAIO DE 1947 — ANO II — NUMERO 74

O GOVERNO DUTRA TEM SIDO UMA SERIE DE ATOS TERRORISTAS CONTRA O POVO

DA CHACINA DO LARGO DA CARIOCA AO FECHAMENTO DO PARTIDO COMUNISTA — MASSACRES DE OPERÁRIOS E CAMPONESES — PRISÕES PARA OS QUE LUTAM POR MELHORES SALÁRIOS — PROTEÇÃO À LIGHT CONTRA O POVO — FECHAMENTO DE LIGAS CAMPONESAS E SINDICATOS OPERÁRIOS — VIOLÊNCIAS CONTRA JORNAIS QUE NÃO SERVEM À DITADURA

A 23 do corrente passou o segundo aniversario do primeiro discurso de Prestes, em nome do Partido Comunista, no estadio do Vasco da Gama, no Rio.

Depois de quase dez anos de terror fascista no país, o povo brasileiro reconquistava algumas de suas liberdades fundamentais, inclusive o direito de reunião, e o ditador era f[illegible]lo, pelos acontecimentos internacionais e nacionais, pela pressão de massas em favor da anistia, a pôr em liberdade Luiz Carlos Prestes e milhares de seus companheiros.

A festa de São Januario pode ser recordada hoje como o inicio da vida legal do Partido Comunista do Brasil. Nesse dia, Prestes, o Cavaleiro da Esperança, o ídolo dos trabalhadores e do povo, indicou a seus compatriotas, a seus camaradas de lutas, o verdadeiro caminho a seguir para a reconquista das liberdades públicas, dos direitos do cidadão, para a marcha da democracia, enfim, e sua consolidação. Prestes mostrou que somente através de um regime democrático, no qual fôssem assegurados a livre manifestação do pensamento, o direito de reunião, de associação e de organização para todos, a livre escolha dos governantes e representantes do povo numa Assembléia livre e soberana, poderia o povo, poderiam os trabalhadores, como a parte mais sacrificada pela situação de fome e miseria a que fôra arrastado o país pela ditadura, encaminhar seus mais graves problemas ás soluções mais justas.

Os fatos ocorridos nestes dois últimos anos indicam que Prestes tinha razão. Os aumentos de salarios conquistados desde então, as vitorias obtidas no caminho da democracia, como a convocação da Constituinte, resultaram da força organizativa das massas, tendo á frente o Partido Comunista.

A eleição, pela primeira vez, de representantes do Partido Comunista para a Assembléia Constituinte, influindo para a promulgação de uma Carta Magna que garantisse, pelo menos, os principios fundamentais da democracia, revelaram o amor do povo pelo Partido Comunista, a confiança da classe operaria nos dirigentes do Partido Comunista, a convicção de que era o Partido Comunista o lutador intransigente pelos direitos do proletariado e do povo.

A CHACINA DO LARGO DA CARIOCA

Um ano depois do 23 de maio de 1945, a influência do Partido Comunista sôbre as grandes massas era tal que a reação, os restos do fascismo, os agentes do imperialismo ianque não tiveram dúvida de investir contra operários e populares reunidos pacificamente no Largo da Carioca para comemorar o primeiro aniversario de vida legal do Partido.

E' verdade que a Carta fascista de 1937 havia sido revalidada pelo governo recem-eleito, através de seus partidários e dos remanescentes da ditadura na Assembléia Constituinte. Mas é verdade tambem que durante a luta pela Constituinte, de toda a campanha eleitoral para 2 de dezembro o Partido Comunista mostrou ser o defensor da ordem e da tranquilidade contra as tentativas de desordens e as provocações dos restos do fascismo.

O governo Dutra, apenas empossado mas integrado já por elementos dos mais reacionarios e dos mais intimamente ligados ao imperialismo, como Negrão de Lima e Pereira Lira e assessorado por Alcio Souto, mostrou então que não queria democracia mas ditadura, não queria ordem e tranquilidade, mas desordens e terror, mal suportando as vitórias da democracia, apenas enquanto arregimentavam forças para a implantação da ditadura e do terror fascista.

O dia 23 de maio foi a revelação do caminho que seria trilhado pelo governo Dutra, pelo grupo fascista que o Partido Comunista denunciou desde o primeiro momento. Nesse dia, derramando o sangue do povo no Largo da Carioca, o grupo fascista do governo se desmascarou como inimigo feroz da democracia e do progresso, empunhando armas contra cidadãos pacificos que utilizavam um direito democrático conquistado na própria luta pela destruição do fascismo.

IMPLANTA-SE A DITADURA TERRORISTA

Desde que o grupo fascista se viu reforçado pelo apoio dos imperialistas norte-americanos, não teve dúvidas em rasgar a própria Constituição, que tem menos de um ano de promulgada e solenemente jurada pelo chefe do governo, e sobre os destroços da nossa Carta Magna implantar uma ditadura terrorista em todo o país.

23 de maio fôra apenas um ensaio. Outros atentados contra a democracia, contra os mais sagrados direitos do povo e em particular dos trabalhadores, foram perpetrados desde então quase ininterruptamente.

O QUEBRA-QUEBRA

O "quebra-quebra", dirigido pela policia de Pereira Lira, contra pequenos comerciantes, numa tentativa de atrair o povo para a desordem, levou ao assalto ás sedes do Partido Comunista, contra as quais foi desencadeada a fúria nazista dos policiais e conhecidos fascistas, depredando e prendendo sem discriminação.

COMICIOS PROIBIDOS

Seguiram-se depois as proibições sistemáticas a comicios do Partido Comunista e, mesmo depois de promulgada a Constituição de 18 de setembro, sua localização em lugares afastados, numa visivel tentativa de sabotá-los.

CONTRA OS SINDICATOS

Vieram em seguida as provocações contra os sindicatos operários, muitos dos quais foram fechados ou ficaram sob intervenção ministerialista.

Sucedeu-se a tentativa de impedir a fundação da central sindical e, ante a impossibilidade de realizar esse plano, a mais cinica provocação contra representantes sindicais de todo o Brasil, reunidos em Congresso, para a criação da CTB. O Congresso de unidade, convocado pelo próprio Ministério do Trabalho, na gestão Negrão de Lima, teve seu curso normal momentaneamente interrompido por elementos policiais e provocadores ministerialistas, desde que ficou clara a vitória da vontade livre da classe operária sobre os designios do grupo fascista do govêrno.

CONTRA OS AUMENTOS DE SALARIOS

Os trabalhadores não esquecerão jamais as violencias contra êles desencadeadas todas as vezes que lutavam por melhores salários, por melhores condições de trabalho, quando, em ultimo recurso, recorriam ao direito de greve. Não era contra os seus exploradores que agia o governo, mas contra os explorados pelos homens dos lucros extraordinários e do cambio negro.

Todos estão lembrados da violencia com que se desmandou o grupo fascista contra os trabalhadores da Light, quando esses heroicos operários lutavam por conseguir dos tubarões imperialistas um aumento de salários insignificante em relação ao custo da vida.

Todos estão lembrados das provocações infames contra os bancários pelo simples fato de pleitearem estes uma pequena melhoria de seus vencimentos.

Foi sempre ao lado dos sugadores do povo que ficou o grupo fascista do governo e contra as mais justas reivindicações dos trabalhadores.

CRIME CONTRA OS PORTUARIOS DE SANTOS

A classe operária e o povo recordam igualmente as chantages e violencias do grupo fascista contra os heroicos portuários de Santos, pelo fato de se recusarem embarcar gêneros de primeira necessidade, inclusive viveres, para o governo fascista da Espanha, enquanto o nosso povo morria de fome.

Sabemos como, instigado pelo grupo fascista do governo central, agiu então o fascista J. C. de Macedo Soares, espalhando o terror no porto de Santos, realizando prisões em massa, espancando estivadores e doqueiros, invadindo as sedes de seus sindicatos, para impor o envio de generos para o bando fascista que ensanguenta o povo espanhol sob a mais terrivel das opressões.

LIGAS CAMPONESAS FECHADAS

Vimos tambem a violencia policial espalhar-se pelo campo e fechar organizações de camponeses, suas ligas e cooperativas, através das quais a massa miseravel e faminta dos sem-terra lutava por melhores contratos de trabalho, contra a dominação semi-feudal em que vive a imensa maioria da população do país.

As Ligas Camponesas, a única arma de que podiam servir-se os trabalhadores sem terra contra os grandes proprietários, principalmente em São Paulo sofreram a feros repressão do grupo fascista

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

O empastelamento de "O Momento" é mais um crime do grupo fascista

ATENTADO Á LIBERDADE DE IMPRENSA, INSPIRADO NA CIRCULAR DO MINISTRO DA JUSTIÇA E NOS ATOS PRECEDENTES CONTRA A CARTA MAGNA

O empastelamento do diario O MOMENTO, da Bahia, veio salientar a gravidade da situação que vivemos depois de desrespeitada a Constituição pelo proprio chefe do governo. Veio mostrar o perigo a que ficaram expostas as liberdades fundamentais, algumas das quais já eliminadas na pratica, como o direito de reunião, de associação e de organização. Veio mostrar enfim que a propria liberdade de imprensa não mais existe, depois do fechamento de jornais no Maranhão, na Paraíba, em Sergipe e das ameaças que pesam sobre outro diario, de orientação udenista, em Alagoas, onde um seu redator foi barbaramente espancado.

Os matutinos cariocas de sexta-feira, estamparam um telegrama do diretor de O MOMENTO, informando que um grupo de fascistas armados de metralhadoras, machados e parabeluns, invadiu a redação e as oficinas do referido jornal e destruiu suas instalações e maquinas. Os vespertinos publicaram maiores detalhes, calculando os prejuizos em cerca de Cr$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros).

A Secretaria de Segurança do Governo da Bahia publicou uma nota que constitui uma justificativa do atentado e mais uma capitulação do governo do Sr. Mangabeira às imposições ditatoriais do governo federal, transformando-se o governador num simples interventor.

A nota da Secretaria de Segurança da Bahia mostra tambem que o governo bahiano já conhecia a gravidade da situação e mesmo as ameaças que pesavam sobre O MOMENTO. No entanto, envez de tomar imediatamente medidas preventivas, mandando garantir o jornal, garantindo assim o respeito á liberdade de imprensa, nada fez nesse sentido.

Ao contrario, a providencia tomada foi uma providencia ditatorial: chamar á Secretaria de Segurança o diretor do jornal e aconselhar "prudencia", "moderação", de forma em nada diversa da que faria o DIP de Vargas.

E onde a garantia constitucional da liberdade de imprensa, da qual o chefe do governo bahiano se mostrou sempre tão cioso antes de chegar ao Poder?

A verdade é que o empastelamento do jornal baiano é mais um ato que denuncia a situação extremamente grave que vivemos e que só os cegos e os capitulacionistas não querem ver.

Respondamos á violencia fascista, com o nosso protesto e a nossa solidariedade ao jornal baiano, defendendo, ao mesmo tempo a liberdade de imprensa, garantida pela Constituição e ameaçada em todo o país.

O «SESI» - INSTRUMENTO DE MENTIRA E MISTIFICAÇÃO CONTRA OS TRABALHADORES

Quando o grupo fascista do govêrno iniciou sua ofensiva contra os trabalhadores, antes mesmo de rasgar a Constituição e ilegalmente interditar as uniões sindicais e a C. T. B., preparava, ao mesmo tempo, os meios de mistificar o proletariado, de enganá-lo com pretensas iniciativas em seu benefício. Foi quando reacionarios graduados da Federação das Indústrias — covil de exploradores dos lucros extraordinarios e do cambio negro — fundaram o SESI, organização tipicamente fascista que iria "proteger" o trabalhador.

Que é SESI? Estas letras encobrem um nome pomposo: Serviço Social da Indústria. Quem são seus propiciadores? Conhecidos inimigos dos trabalhadores e do povo, como os magnatas Roberto Simonsen e Morvan de Figueiredo, os chefes máximos da Federação das Indústrias, ontem sustentáculos do "Estado Novo" e hoje sustentáculos da ditadura Dutra.

O SESI, no entanto, não constitui nenhuma novidade em regime ditatorial onde vigoram os métodos fascistas. O Estado Corporativo de Mussolini era um imenso SESI, que fazia as vezes de asas de morcego para abanar a ferida enquanto sugava o sangue da vitima. E na Itália fascista, como na Alemanha de Hitler e ainda hoje na Espanha de Franco ou em Portugal de Salazar, a classe operaria vivia sob a mais tremenda opressão, enquanto grupos capitalistas realizavam grandes negocios e planejavam a denominação mundial, depois de terem dominado seu proprio povo.

Justificando as verbas que destina á "imprensa sadia", o SESI publica de vez enquanto longas exposições sobre seus pretensos objetivos. Um dos últimos trazia este título para impressionar os incautos: "A ineficiencia de certas leis trabalhistas", e se referia á lei de férias. Como se vê, pelo proprio título, sua finalidade principal é fazer crêr aos trabalhadores que as leis trabalhistas nada valem, que não constituem uma conquista da classe operaria, mas uma simples concessão de seus "protetores". Para execução da lei, segundo se conclui da exposição do SESI de nada valem as organizações operarias, os sindicatos, as uniões sindicais, a central sindical, a representação politica dos trabalhadores num parlamento livre. A lei só será executada, segundo o SESI, se os industriais, os patrões, os Morvan e os Simonsen, fizerem valer sua generosidade para com seus empregados.

E a propaganda paga do SESI chega ao cinismo, de afirmar o seguinte:

"Os sindicatos, mesmo os grandes, por enquanto nada fizeram nesse sentido" (aplicação da lei de férias), para ressaltar em seguida que somente organizações reacionarias como a Juventude Operaria Católica de São Paulo são capazes de fazer alguma coisa pela classe operaria.

Mas, depois de negar aos sindicatos operarios qualquer eficiencia, o SESI vai mais longe e afirma que "alguns patrões esclarecidos" estabeleceram regimes de férias coletivas a seus empregados e pagaram a estada dos mesmos e suas familias em estações balneárias.

O estrangeiro que lesse isso sem conhecer a nossa realidade, pensaria que o trabalhador em nosso país vive num céu aberto, e não ás portas da fome e da mais completa miseria, em "filas", com salarios infames, subalimentado, com sua capacidade de produção reduzida ao minimo.

Mas o SESI não fica na mentira e na mistificação. Vai mais longe, e chega a insultar os operarios, procurando tirar proveito para a ditadura com palavras contra o "Estado Novo", o mesmo "Estado Novo" que os Morvan e os Simonsen ajudaram a criar, que lhes deu imensos lucros e que eles sustentaram até o nazismo ser militarmente esmagado.

"Muitos operarios, de acordo com os patrões, continuavam a trabalhar e recebiam seu salario em dobro. Outros passavam os dias bebendo, jogando e se divertindo mal" — é a linguagem insultuosa do SESI.

Vêm depois as promessas fantásticas que só poderão enganar trabalhadores menos vigilantes ou ainda não esclarecidos politicamente: colonias de férias maritimas e serranas, para os operarios e suas familias, "com o triplice objetivo: descanso, recreação e educação".

Os trabalhadores, porem, não são sonhadores; é muito dura a realidade em que vivem para esterem e sonhar com Poços de Caldas ou Caxambú, Petrópolis ou Copacabana. Os trabalhadores conhecem essa linguagem e essa tática do SESI, cujo objetivo principal é debilitar a capacidade de organização e luta da classe operaria, porque sabe que a união e a organização do proletariado são o começo da vitoria de suas reivindicações mais sentidas, como melhores salarios, casas higienicas, créches, melhores condições de trabalho, escolas para seus filhos, o que só será possivel com o restabelecimento das garantias constitucionais, das liberdades democraticas roubadas pelo grupo fascista do govêrno.

Por estas coisas simples e possiveis continuarão a lutar os trabalhadores, organizadamente, apesar da ditadura, apesar dos Morvan e dos Simonsen, apesar dos seus inimigos do grupo fascista no govêrno.

Lutarão por um govêrno de confiança nacional, com a renuncia de Dutra e seus asseclas. Lutarão por um govêrno que respeite a Constituição e a aplique, como no caso do descanso semanal remunerado, até hoje sabotado justamente pelos senhores do SESI e do grupo fascista. São coisas concretas, e não demagogia e mistificação, o que desejam os trabalhadores, que só podem confiar em suas proprias forças e não em favores de seus inimigos mais ferrenhos.

O Juiz Ribeiro da Costa, vítima das violências ditatoriais

O terror policial da ditadura Dutra está se espraiando, procurando espalhar o panico e criar ambiente para maiores arbitrariedades, para novos desrespeitos á Constituição, para novos atentados anti-democráticos.

Como previmos, o grupo fascista do govêrno não se limitaria ás violências contra a classe operária, fechando as uniões sindicais e intervindo nos sindicatos ou invadindo lares de trabalhadores e comunistas, sob o pretexto de impedir reuniões de carater politico.

Como sob o nazismo, elementos que não concordam com a ditadura e não seguem os governantes fascistas, são igualmente visados e perseguidos. E' tipico de um regime que adota métodos nazistas o que ocorreu há poucos dias com o Ministro Ribeiro da Costa, membro do Supremo Tribunal Federal e que foi um dos juizes do Tribunal Superior Eleitoral a votar contra a determinação do grupo fascista. Dando o seu voto de consciência, voto de democrata e de juiz honesto, o Ministro Ribeiro da Costa se manifestou favoravel á existência legal do Partido Comunista, declarando nada encontrar no processo que fundamentasse um voto contra o Partido.

Tanto bastou para que o ilustre e independente juiz passasse a ser alvo das perseguições do grupo fascista do governo Dutra. Sua residência passou a ser vigiada por policiais e seus passos seguidos. Seu telefone ficou sob controle da policia. Eis suas próprias declarações do "Diário de Notícias", confirmando a reportagem de um vespertino no dia anterior:

"Toda a minha correspondência está sendo retida no Departamento dos Correios e Telégrafos. Simples telegramas de cumprimento ou versando assuntos de familia são retidos por esse departamento do govêrno, inclusive um, passado há dez dias, por um dos meus irmãos". Em seguida, diz o "Diário de Notícias": "Conclui o ministro Ribeiro da Costa dizendo que não toma conhecimento desse ultrage do govêrno á sua toga de magistrado".

Não há dúvida que este simples fato caracteriza uma ditadura, mostra quanto desprezo têm os executores da ditadura pelos representantes da lei. Era isto, nem mais nem menos, o que faziam Hitler e Mussolini, chegando, quando se sentiram fortes no Poder, até a eliminação pessoal daqueles que não concordavam com o fascismo e contra o regime fascista alertavam as massas. Pelo seu desassombro denunciando o perigo que representava — ainda nos seus primeiros dias — o fascismo para a Itália e para o mundo, Matteoti foi eliminado por Mussolini. Hitler não agiu de maneira diversa para com seus opositores, desde que não conseguisse corrompê-los.

Do que acaba de acontecer ao Ministro Ribeiro da Costa toma conhecimento o povo, através da própria denuncia do honrado juiz e, graças á posição destacada que ocupa, o seu caso é divulgado mesmo por jornais da "imprensa sadia", que não podem ocultar o arbitrio e a violência com que age a ditadura policial em que nos encontramos. Mas casos como este estão ocorrendo diáriamente em todo o país, desde o dia em que Dutra fechou as uniões sindicais, a CTB e interveio nos sindicatos operários, antes de char as sedes do Partido Comunista, cujos bens foram saqueados pela policia, a mando do Ministro da Justiça, Costa Neto. Jornais são fechados, jornalistas surrados, como ocorreu com o udenista Donizetti Calheiros, de Alagôas. E continuam as violações de lares.

No entanto, continuamos a advertir, estes fatos apenas denunciam um plano que ainda não póde ser totalmente executado mas que o grupo fascista do govêrno pensa levar avante, não somente contra a classe operária e os comunistas, mas contra todos os partidos politicos e todo o povo.

E' contra esse plano monstruoso, que ameaça a Nação inteira, e pelo restabelecimento da normalidade constitucional que chamamos todos os democratas e patriotas para a luta contra a ditadura e o terror fascista, o que só poderá ser realizado com a renúncia de Dutra e seus asseclas e a formação de um govêrno de confiança nacional que venha resolver os graves problemas do povo.

Cresce a força do P. Comunista da Alemanha

RETEM 25 DOS 87 MINISTÉRIOS DAS QUATRO ZONAS DE OCUPAÇÃO — A DIFERENÇA ENTRE AS VÁRIAS ZONAS DE OCUPAÇÃO

Telegramas desta semana revelam que, embora lentamente, a Alemanha está se libertando dos restos do nazismo e caminhando para o socialismo. Isto apesar da evidente proteção dada pelas autoridades de ocupação norte-americana, inglesas e mesmo francesas a conhecidos remanescentes do hitlerismo, chegando a proteger de maneira escandalosa, como a Inglaterra, lideres politicos da categoria de Schumacher, considerado como um candidato ao cargo de fuehrer.

Um despacho da UP revela que "os eleitores alemães escolheram principalmente elementos socialistas para dirigirem a sua derrotada Nação". De fato, apesar da lei eleitoral na zona americana, por exemplo, favorecer regiões de população que se ligaram mais diretamente ao nazismo, prejudicando visivelmente as regiões de maior concentração operaria, o Partido Comunista alemão vem conseguindo, nas ultimas eleições, uma preponderancia cada vez maior. O Partido Comunista da Alemanha já ocupa 25 dos 87 Ministerios de toda a Alemanha, sendo que a maioria desses postos governamentais foi conseguida na zona oriental, de onde têm sido eliminada sistematicamente e influencia nazista e onde se fez a reforma agraria, estabelecendo-se melhores condições economicas para os seus habitantes.

Em contraste com isso, as zonas ocupadas pelos americanos, ingleses e franceses, permanecem mais ou menos na mesma situação em que as deixou Hitler. Poderosos trustes são conservados, contra os proprios dispositivos dos acordos internacionais entre os Quatro Grandes, elementos nazistas são mantidos em postos de responsabilidade e a reforma agraria não foi sequer tocada, permanecendo a imensa maioria da população da Alemanha ocidental sem terras para cultivar, enquanto os latifundiarios que ajudaram o nazismo têm todas as garantias e continuam a predominar politicamente, graças á força economica de que dispõem.

Apesar disso, cresce a força dos comunistas alemães na propria zona norte-americana, tendo aumentado em 1% nas eleições de novembro de 46, em relação a junho. No entanto, a lei eleitoral em vigor na Baviera é de tal forma anti-democratica — protegendo umas regiões em prejuizo de outras, onde prepondera o proletariado — que o Partido Democrata Independente, obtendo 172.053 votos, conquistou nove cadeiras na

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D F

ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Numero avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

AGRAVA-SE A MISÉRIA DOS CAMPONESES GAÚCHOS

A situação de um velho lavrador — Nenhuma assistência do Estado — A sêca e os gafanhotos — "Terra, sementes", reivindicam os camponeses explorados, em Santa Maria

SANTA MARIA (Reportagem do correspondente Laci Osorio) — Conhecemos o camponês José Morais, encostado á sua pequena e velha carreta, com uma junta de bois magros. E' um velho de 60 anos de idade, pai de 9 filhos. Falou-nos das dificuldades, que enfrenta, para manter a familia, sobretudo porque Não recebe assistência alguma dos poderes públicos, uma vez que até a semente de trigo da secretaria de Agricultura deve ser paga no prazo determinado. O que tira da lavoura dá apenas e muito mal para a alimentação. Quanto á roupa, não se pode falar, porque todos andam maltrapilhos. Para alfabetizar três filhos, dada a falta de uma escola pública rural, foi obrigado a utilizar os serviços de uma professora, que, por pequenas mensalidades, leciona filhos de moradores do distrito.

Um dos filhos do camponês José Morais de nome Fioravante, foi soldado da F.E.B. O velho lavrador fala dela com entusiasmo, mas a carestia não tem freio. 4 dos seus filhos ainda são menores e pouco podem ajudá-lo.

José Morais ocupa um pedaço de terra de 20 alqueires mais ou menos, em Santo Antão, 7º distrito, te depois de se sacrificar nos campos de batalha lutando pela independência de nossa Pátria contra o nazi-fascismo.

O camponês José Morais, com o seu carro de boi, em Santa Maria

José Morais conta á reportagem, que os gafanhotos e a última sêca liquidaram com a sua lavoura de milho, feijão e outras plantas de cozinha. Nessa situação angustiosa, ainda foi forçado, contra a sua vontade e contra a própria lei, a trabalhar gratuitamente 6 dias, compondo estradas para a Prefeitura.

"TERRAS E SEMENTE" — RECLAMA UM CAMPONÊS

Ouvimos, tambem, a história de acrescenta com tristeza: — "Eu

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

POLITICA NACIONAL

Unidade por cima dos capitulacionistas

Infelizmente, a experiência da ditadura do Estado Novo não está servindo para alertar, neste momento, nem mesmo algumas de suas principais vitimas, democratas conhecidos, mas que ainda se mostram vacilantes em tomar posição quando a ditadura novamente nos ameaça.

Não viram esses democratas apesar das nossas advertências, que qualquer concessão aos restos do fascismo, sobretudo ao grupo fascista do governo, seria um estimulo para novas aventuras anti-democráticas. Assim sucedeu com a suspensão, aprovada por democratas equivocados, da União da Juventude Comunista. Mostramos então o perigo que representava para as liberdades públicas, para a normalidade constitucional, para a democracia enfim, a permissão de um golpe dessa natureza, um golpe fundamentalmente anti-democrático e anti-constitucional.

Os fatos vieram, em pouco tempo, confirmar as nossas previsões.

Menos de um mês depois do golpe contra a UJC, o grupo fascista investiu contra as Uniões Sindicais e a CTB, rasgando na prática a Constituição em seu artigo 141, parágrafo 12.

Era a véspera do golpe contra o Partido Comunista, a ultima pressão sobre o STE, para a obtenção de votos em favor de seu fechamento, dando uma aparencia de legalidade á decisão suprema do grupo fascista do governo.

Vimos então como os democratas da UDN protestaram contra o golpe já preparado, através da palavra do seu lider na Camara Federal. Mas já era tarde. O golpe foi desferido e, desde que a Constituição fôra tantas vezes desrespeitada, não havia mal em desrespeitá-la novamente e ir o grupo fascista muito além da decisão do STE, que apenas lhe cassara o registro, fechando o Partido Comunista como sociedade civil, o que só poderia ser feito através de sentença judiciária.

Que vimos depois? Capitulações sobre capitulações, aceitando alguns democratas os fatos consumados, tal qual sucedera em 37, o que hoje causa indignação e repulsa ao povo brasileiro. Mais ainda, e mais grave tambem: o grupo fascista do governo procura dar uma aparencia legal ás suas violencias, utilizando-se do Congresso para justificar suas arbitrariedades. Não há dúvida de que assim fará até considerar o Congresso já inutil, quando julgar consolidada a ditadura, com a supressão das demais liberdades públicas, inclusive a liberdade de Imprensa, como está acontecendo em todo o país.

Há exceções, é verdade, mas ainda são exceções apenas. Vimos, por exemplo, as Assembléias Constituintes de Goiás, Sergipe, Bahia e a Camara Municipal do Distrito Federal votarem enérgicos protestos contra o fechamento do Partido Comunista, enquanto em São Paulo os udenistas se aliam aos pessedistas para aprovarem, por 36 votos contra 26, moção de solidariedade ao general Dutra, depois da serie, já consideravel, de seus atos ditatoriais.

Vimos, igualmente, governadores eleitos pelo povo, não já interventores estadonovistas, se prontificarem a cumprir as determinações ditatoriais do grupo fascista do governo central, fechando ilegalmente o P.C.B., que continua existindo como sociedade civil, quando alguns desses mesmos governadores haviam se comprometido publicamente, por escrito, a defenderem a Constituição, a legalidade do Partido Comunista e encaminhar a solução dos problemas do povo.

A esse respeito, é flagrante a capitulação do sr. Otavio Mangabeira, que, depois de mandar fechar as sedes do Partido, permitiu que lares de cidadãos baianos fossem varejados, criando-se um ambiente propicio á mais estúpida agressão já sofrida por um jornal nos últimos anos: o empastelamento de "O Momento" por um grupo de fascistas. A nota da Secretaria de Segurança distribuida sôbre o fato aparece como uma ignominiosa justificativa do mesmo e indigna qualquer democrata.

Essas capitulações, no entanto, isto não significa que a união de todos os democratas não possa ser feita. Ao contrario, ante as capitulações, estão sendo alertadas as massas de todos os partidos, que querem democracia e não ditadura, que nada têm a lucrar com o regime de terror fascista já iniciado em nossa Patria. Todos os democratas, não só os comunistas, mas os udenistas, os perrepistas, os patriotas que se encontram nas fileiras de qualquer partido politico, visando o bem-estar do povo e o progresso do país, formarão na frente unida que fará recuar esmagadoramente o grupo fascista do governo, levando-o á derrota irremediavel e restabelecendo no Brasil a Constituição de 18 de setembro, as liberdades democráticas e o respeito á dignidade da pessoa humana.

As forças da democracia crescem no mundo inteiro, e, apesar do retrocesso momentaneo em nossa Patria, aqui tambem elas sairão vitoriosas sobre as forças da reação e dos restos fascistas.

«O TRIBUNAL ESTAVA ESPERANDO UMA DIRETIVA DOS EE. UU.»

Interessante revelação da revista norte-americana "News Week" sôbre o fechamento do PCB

A reacionária revista norte-americana "Newsweek", em seu número de 19 do corrente, não esconde a origem do golpe ditatorial contra o

own case.
The tribunal studied the case for months. Several times a decision was promised and then postponed. The general belief in Rio de Janeiro was that the tribunal was waiting for a clue from the United States. On April 15 came a sign that it would wait no longer. President Eurico Gaspar Dutra imposed a six-month suspension on the Communist Youth Union, described by Prestes as "an ample movement of the juvenile masses, connected with the Communist party but independent and capable of uniting young people of all categories."
Then, on May 7, the Brazilian Army was alerted and platoons of

Fac-simile do "Newsweek", mencionando as "diretivas" dos Estados Unidos

Partido Comunista, atrás da cortina dos meios "legais", isto é, do julgamento do Superior Tribunal Eleitoral.

Depois de dar informações sôbre o Partido Comunista do Brasil, algumas falsas, como quando diz que antes do registo eleitoral no STE o Partido tinha apenas 3.000 membros, "Newsweek" se refere ás vitórias eleitorais de dezembro de 45 e janeiro de 47, mostrando que o PCB surgiu como o quarto grande partido no país. Refere-se em seguida á ação movida contra o Partido "por dois deputados", quando de fato se trata apenas de um deputado, o sr. Barreto Pinto, e êsse mesmo de 400 votos, pois o sr. Himalaia Virgulino não passa de um ex-procurador do Tribunal de Segurança do Estado Novo.

Mas a referência que mais interessa a nós brasileiros nessa nota da revista americana é a que diz o seguinte:

"O tribunal estudou o caso durante meses. Diversas vezes a decisão foi anunciada e depois adiada. A crença geral no Rio de Janeiro era que o tribunal estava esperando por uma diretiva dos Estados Unidos. A 15 de abril ficou evidente que não se esperaria muito. O Presidente Eurico Gaspar Dutra impôs a suspensão por seis meses da União da Juventude Comunista, descrita por Prestes como "um amplo movimento das massas juvenis, ligado ao Partido Comunista mas independente e capaz de unir os jovens de tôdas as categorias".

Note-se que no seu comentário "Newsweek" não contesta se veio realmente a "diretiva" dos Estados Unidos, e mostra como, por obra de mágica, depois do golpe contra a União da Juventude Comunista, foi fechado tambem o Partido Comunista. Ao contrário, apresenta os fatos com imensa naturalidade, como se as diretivas do imperialismo ao govêrno Dutra fôssem coisas comuns que não se devem estranhar.

Aí está mais uma evidência do que vimos afirmando: o fechamento do Partido Comunista foi de fato ordenado por Truman, imposição dos imperialistas.

SEMANA PARLAMENTAR

DEPUTADOS COMUNISTAS E DEMOCRATAS DENUNCIAM ATOS DO GRUPO FASCISTA

Na semana que hoje finda, importantes assuntos políticos foram debatidos no Congresso, sobretudo na Camara Federal, onde, como sempre, os deputados do Partido Comunista desempenharam papel saliente na defesa da Constituição e das liberdades democráticas abolidas pela ditadura.

RESUMO DOS PRINCIPAIS ASSUNTOS POLITICOS EM DEBATE, NA CAMARA

20-5-47 — O FECHAMENTO DO P.C.B. — O deputado Mauricio Grabois completa a leitura do Manifesto em que o Partido Comunista do Brasil define sua posição em face aos últimos acontecimentos politicos do país, que culminaram com o fechamento de organização trabalhistas como as uniões sindicais, a C.T.B. e o próprio partido dos trabalhadores, o Partido Comunista.

A seguir, o mesmo deputado faz considerações sobre o importante documento politico, dizendo que o P.C.B. se coloca na defesa na posição de defesa da legalidade constitucional e mostra como o ministro da Justiça, mandando fechar as sedes do Partido cujo registo eleitoral foi cassado, praticou um ato ilegal, uma vez que o Partido, como qualquer sociedade civil legalmente registada, poderia continuar funcionando, como aconteceu mesmo depois do golpe de novembro de 37, quando a ditadura estadonovista aboliu os partidos politicos. Esclarece que, como sociedade civil, o P.C.B. só poderia ter suas sedes fechadas se contra ele fosse ditada uma sentença judiciária.

INTERVENÇÃO NOS SINDICATOS — E' ainda o lider da bancada comunista quem levanta na Camara Federal a questão das intervenções do governo Dutra nos sindicatos operários, aos quais estão sendo impostas "juntas governativas" que estão delapidando os bens dos sindicalizados, o seu patrimônio e impedindo que seus associados se reunam para defender seus legitimos interesses.

Cita o caso do Sindicato dos Hoteleiros do Distrito Federal, em cuja "junta governativa", nomeada pelo ministro do Trabalho, Morvan, está um associado anteriormente expulso

Deputado Mauricio Grabois

do sindicato pelos seus companheiros. Em outros sindicatos, prossegue o deputado Grabois, essas "juntas governativas" não fazem mais do que fechar as portas do sindicato, impedindo que os trabalhadores ali tenham livre acesso para defender seus interesses e lutar por suas reivindicações.

FECHAMENTO DE CLUBES — Entre as medidas anti-constitucionais praticadas pela ditadura, cita o deputado Grabois o fechamento de simples clubes recreativos, entre os quais o Clube Recreativo Musical Carioca, que data do século passado, contando já 54 anos de existencia. Em São Paulo, acrescenta, foram fechados tambem Comitês Populares e Ligas Camponesas. Ligas camponesas foram tambem arbitrariamente fechadas no Estado do Rio, e entre elas a "Francisco Lira", legalmente constituida e registada em Cartório.

VIOLAÇÃO DE DOMICILIOS — Da tribuna da Camara, os comunistas apontaram outras medidas violentas da ditadura, mandando a policia devassa residencias particulares, sob o pretexto de que nas mesmas poderiam estar funcionando células comunistas. O certo é que milhares de residências têm sido varejadas e até este momento a policia, mesmo tendo a seu favor toda a "imprensa sadia", que vive da mentira, não teve coragem de mencionar uma única célula comunista em qualquer dessas residências. E' que no fundo a policia quer espalhar o desassossego, o panico, o medo, como em qualquer ditadura e para manter a ditadura e seus privilégios. O deputado Grabois cita como exemplo a casa do romancista Graciliano Ramos, que foi varejada pelos beleguins da "ordem politica e social", e menciona a do jornalista Rui Facó, violencia já denunciada anteriormente pelo deputado Marighela.

LIBERDADE DE IMPRENSA — Mauricio Grabois trata igualmente dos atentados á liberdade de imprensa pela ditadura, referindo a interdição, por algumas horas, da redação d' A CLASSE OPERARIA, a 9 do corrente. Cita a propósito a circular do Ministro Costa Neto, de fundo verdadeiramente inquisitorial, a qual está produzindo seus efeitos em alguns Estados, onde jornais que não estão com a ditadura foram fechados violentamente. Cita igualmente a pressão que está sendo feita contra os fornecedores de papel para A CLASSE OPERARIA e "Tribuna Popular" a fim de que cessem

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

o que você DEVE SABER

MULTIPLIQUEMOS AS COMISSÕES DE DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Todos nós, democratas, precisamos deter a marcha da ditadura. Isso não pode ser feito, naturalmente, com a simples propaganda. Esta é indispensavel para divulgar o sentido da exigencia patriotica de renuncia imediata do governo ditatorial. Quanto mais intensa for a propaganda, mais rapidamente a exigencia de renuncia será uma palavra de ordem das vastas massas populares. Mas a propaganda somente não basta.

E' necessario, tambem, o trabalho de organização das massas populares, principalmente em comissões de defesa da Constituição. A multiplicação dessas comissões, nos bairros, fabricas casas de negocio, colegios, universidades, escritorios, fazendas e vilas do interior, se transformará numa solida barreira aos avanços da ditadura.

Essas comissões têm grande missões a cumprir. Em primeiro lugar, está claro, defender a Constituição, protestando contra os atentados aos seus dispositivos. A liberdade de organização e de expressão do pensamento se acham já violentadas. E' preciso defender essa liberdade, em cada caso concreto, quando são atingidos os partidos politicos, os sindicatos, os jornais, as organizações populares. Defender através de protestos, como telegramas, memoriais, visitas aos parlamentares e autoridades, comicios, atos publicos, volantes e outras publicações. Defender, tambem, através de uma solidariedade concreta ás vitimas dos atos de violencia, quando é o caso de prejuizos materiais. Um exemplo pratico é o da depredação do diario "O Momento", na Bahia, que está, por isso, a exigir uma grande campanha de ajuda financeira.

As Comissões de Defesa da Constituição, abrangendo democratas de todos os partidos e sem partido, têm como tema central de sua propaganda, naturalmente, a propria Carta Magna. E' necessario divulgá-la ao maximo, através de conferencias, palestras, publicações, etc., principalmente nos capitulos referentes aos direitos individuais e partidarios e aos direitos sociais dos trabalhadores que devem ser ligados ao levantamento de suas reivindicações economicas.

Há maneira concreta de defender a democracia é, tambem, a de desenvolver a campanha de ajuda financeira aos jornais da imprensa popular, hoje cumprindo gigantesca tarefa diante do repugnante côro da imprensa amarela, subsidiada pelo Plano Truman. Criemos por conseguinte, com o maximo entusiasmo, "circulos de amigos" de A CLASSE OPERARIA, recolhamos contribuições e façamos, de casa em casa e com os companheiros de trabalho, assinaturas do nosso querido jornal. "Circulos de Amigos" da TRIBUNA POPULAR, de "O MOMENTO" e outros jornais independentes, devem se multiplicar e, cedo, a campanha de ajuda financeira em resposta as violencias da ditadura, atingirá dezenas de milhares de cruzeiros, como já está acontecendo no Rio e em São Paulo.

O proletariado defenderá o movimento sindical contra os assaltos da ditadura

VEM DE LONGE O PROCESSO DAS VIOLENCIAS CONTRA O MOVIMENTO ORGANIZADO DOS TRABALHADORES — A C.T.B. E AS UNIÕES SINDICAIS — A RONDA DAS INTERVENÇÕES — A CLASSE OPERARIA CONTINUARÁ NA LUTA POR SUAS REIVINDICAÇÕES ECONOMICAS E PELA IRRESTRITA AUTONOMIA SINDICAL

O movimento sindical brasileiro tem sido um dos objetivos preferidos pela violencia do grupo, que está no poder, com o Sr. Dutra à frente. Desmantelar e subjugar as organizações sindicais do proletariado tem sido uma tarefa de primeira ordem para a sinistra camarilha Pereira Lira-Alcio-Morvan. Por isso é que o fechamento ilegal da C.T.B. e das Uniões Sindicais não significou senão a culminancia de todo um processo de violencias, em que, apesar de tudo, muitas vezes a fôrça da democracia em marcha conseguiu derrotar os remanescentes do hitlerismo em nossa Pátria.

A CRIAÇAO DA CTB

A força da democracia em marcha poude quebrar a cortina de ferro do Estado Novo e libertar o movimento sindical. Pela primeira vez, depois de longos anos, realizaram-se, em 1945, assembléias sindilais sem a presença de policiais e fora do controle opressivo do Ministério do Trabalho. O proletariado conseguiu respirar um pouco de ar puro e se lançou com entusiasmo na tarefa de construir um vigoroso movimento sindical no Brasil. Essa tarefa tinha no glorioso M.U.T. o principal orientador. O M.U.T., apezar da ilegalidade em que o quis lançar o então ministro do Trabalho, Negrão de Lima, cumpriu a sua missão. Em fins de agosto de 1946, era criada, por milhares de legitimos delegados da esmagadora maioria de sindicatos do país, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, poucos dias antes de ser promulgada a Carta Constitucional democratica.

A C.T.B. surgiu enfrentando inumeras dificuldades. Mas, naquela época, era quase impossivel reprimir o movimento democratico em ascensão. De nada adiantou o ministro Negrão de Lima decretar eleições sindicais para depois revogá-las. De nada adiantaram as suas manobras, com o apoio de alguns velhos traidores e divisionistas da classe operaria, para sabotar o Congresso Sindical. A C.T.B. surgiu triunfante e, em muitos Estados, criaram-se novas Uniões Sindicais.

O MINISTERIO DO TRABALHO CONTRA A C. T. B.

A substituição de Negrão por Morvan não modificou a orientação do Ministério do Trabalho, ostensivamente em favor dos grandes banqueiros e industriais e dontra os interesses elementares da classe operaria.

A Constituição foi promulgada, mas os direitos sociais assegurados, na Magna Carta, aos trabalhadores, foram sendo cinicamente violentados. O repouso semanal remunerado ficou no papel. O direito de greve foi considerado um crime. A autonomia sindical não se concretizou, porque, bem depressa, voltaram os policiais ás assembleias dos orgãos do proletariado.

O Governo Dutra tentou invalidar a C.T.B., criando, por decreto, a sua confederação de traidores. Mas o golpe caiu no vazio, diante da força com que a Constituição foi defendida.

A C.T.B. continuou a orientar massas cada vez mais amplas de operários. A C.T.B. se colocou numa posição de decidida defesa da industria nacional, apelou patrioticamente para o aumento da produtividade, pugnou incansavelmente pelos entendimentos pacificos entre patrões e operarios para resolver os dissidios por aumento de salario e as reivindicações de melhores condições de trabalho.

O PRIMEIRO CAPITULO CONSTITUCIONAL RASGADO

Mas a ronda das intervenções não arrefeceu. Antes de promulgada a Carta Magna, assistiu o país ás escandalosas invasões dos Sindicatos dos Estivadores de Santos e dos Portuarios do Rio, que haviam se levantado corajosamente contra o caudilho Franco.

Depois de promulgada a Carta Magna, seguiram-se novas intervenções, porque, evidentemente, o ditador Dutra não podia compreender senão as leis do Estado Novo. O primeiro capitulo da Constituição rasgado pela ditadura foi o dos direitos sociais dos trabalhadores. Novamente, assistiu o país á invasão de sindicatos: — o dos metalúrgicos de Porto Alegre, o dos metalúrgicos de Barra Mansa, o dos aeroviarios, a associação dos ferroviarios da Leopoldina, o sindicato dos trabalhadores no açucar, o sindicato dos eletricistas, o sindicato dos tecelões da Bahia e muitos outros.

Um comicio da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal foi impedido como já o tenham sido as manifestações de 1.º de maio. Os dissidios coletivos por aumento de salario são sistematicamente sabotados na Justiça do Trabalho, onde elementos ligados aos banqueiros e industriais desenvolvem uma ação desmoralizadora contra as reivindicações operarias. E assim se dá o caso do dissidio dos securitarios, que, por 10 meses, permanece sem solução. E ainda o mais estranho caso do dissidio dos marmoristas, cujos patrões concordaram, através de pacificos entendimentos, em pagar 40% de aumento de salario, quando a Justiça do Trabalho julgou razoavel conceder apenas 20%!

DESMASCARAM-SE AS VIOLENCIAS

Todo esse processo de violencias culminou com o ilegal fechamento da C.T.B., das uniões sindicais e a intervenção dos sindicatos e associações profissionais filiados a essas organizações ou que para elas tenham contribuido!

Enquadraram-se, no último caso, 29 sindicatos e, 3 associações profissionais filiados à União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal.

O proletariado carioca vem sentindo, profundamente, o resultado dessas medidas arbitrarias e ilegais.

O Sindicato de Fiação e Tecelagem, por exemplo, está fechando as suas portas ás 18 horas, não permitindo, por isso, á grande massa de tecelões comparecer á sua sede. A comissão de sindicalização, que vinha desenvolvendo com exito as suas tarefas, foi proibida de se reunir na sede do sindicato.

O sindicato dos securitarios, com cerca de 4.000 associados, foi entregue a um elemento estranho á classe e até as simples e habituais reuniões recreativas foram proibidas na sua sede.

O sindicato dos metalúrgicos tambem foi dos mais lesados. Durante a gestão do seu legitimo presidente, Manuel Alves da Rocha, o sindicato elevou o número de associados de 1.200 a 10.000. Mais de cem conselhos de fábrica estavam em funcionamento. São esses conselhos que, agora, ainda sustentam energicamente o sindicato e obrigam a Junta Governativa nomeada pelo Ministerio do Trabalho a recuar no caminho das arbitrariedades.

OS OPERARIOS CONTINUARÃO DENTRO DOS SINDICATOS

As violencias da ditadura não conseguirão quebrar a fibra do proletariado, que, tantas vezes, tem dado legitimas demonstrações de patriotismo e que, a essa altura, já possui uma grande camada esclarecida.

As violencias da ditadura não conseguirão atingir o seu fim, que é desmoralizar o movimento sindical e afastar os operarios dos seus orgãos de classe. Obedecendo ao apelo da C.T.B., os operarios continuarão nos sindicatos, lutando por seus direitos, inclusive quando á frente dos sindicatos estiverem juntas governativas ministerialistas. Essas juntas serão obrigadas a recuar diante do protesto dos trabalhadores.

Os operarios lutarão, firmemente, por eleições sindicais, a fim de que á frente dos seus orgãos de classe se coloquem diretorias sancionadas pela aprovação soberana da propria massa associada. Os operarios exigirão a Autonomia Sindical, que é garantida pelo art. 159 da Constituição. Não cessará, tampouco, a luta da classe operaria por melhores condições de vida, por aumento de salario, como condições indispensaveis ao aumento da produtividade e á defesa da indústria nacional.

Através de protestos organizados, de telegramas, memoriais, comicios, visitas a parlamentares e autoridades democráticas, através do levantamento das reivindicações econômicas, o proletariado defenderá o movimento sindical dos assaltos da ditadura Dutra.

O 2.º ANIVERSÁRIO DA "TRIBUNA POPULAR"

Ajudemos o grande jornal do povo a vencer as manobras da ditadura

A 22 do corrente completou seu segundo ano de lutas o bravo jornal do povo: "TRIBUNA POPULAR".

A expontaneidade com que o povo acorreu ás comemorações dessa data mostra o quanto é querida a "Tribuna", mostra a imensa gratidão que por ela nutrem todos os antifascistas, todos os patriotas que repelem a ditadura, que odeiam o fascismo e que não querem ver o Brasil novamente dominado por uma camarilha de agentes imperialistas e exploradores do povo.

Não somente os cariocas, mas todos os brasileiros, reconhecem a formidável contribuição da "TRIBUNA POPULAR" na luta pela eliminação dos restos do fascismo, contra o imperialismo, pela emancipação de nosso país. Reconhecem o heroismo com que tem sabido conduzir essa luta, em meio a provocações de toda ordem, desde a apreensão de edições na rua até a suspensão por 15 dias, como ocorreu no ano passado, quando a "Tribuna" desmascarou as mentiras e as calúnias assacadas pelo fascista Pereira Lira, advogado da Light, contra as organizações livres do proletariado, a mando de seu superior, o então Ministro da Justiça, Negrão de Lima.

O povo distingue a "Tribuna" como um dos poucos jornais realmente democratas e a serviço das causas populares, colocando-a no polo oposto áquele em que se encontram os órgãos da "imprensa sadia", como "O Globo", o "Diário da Noite", "Diário Carioca" e outros pasquins que vivem da mentira, da intriga, da mistificação, dos jogos mais sórdidos da reação e do bando fascista do govêrno e que se alimentam das verbas escusas das "caixinhas" de organizações como o SESI e das empresas imperialistas, como a Light.

"TRIBUNA POPULAR", pela sua atuação de acôrdo com os interesses nacionais, dos trabalhadores e das grandes massas, ensinou, na prática, a distinguir os jornais patrióticos daqueles que estão a serviço da reação, dos restos do fascismo e do imperialismo. Depois de dois anos de ensinamentos — para ódio e temor dos reacionários — nada mais fácil do que reconhecer os jornais da imprensa popular, a serviço da unidade do nosso povo, da democracia e do progresso da Pátria, daqueles que apoiam e estimulam o grupo fascista do governo a praticar desrespeitos á Constituição, enquanto, com sua campanha anti-comunista, estão apenas escondendo a situação de miséria em que se encontra o povo, e em particular os trabalhadores, facilitando a sua exploração pelos senhores dos lucros extraordinários, do cambio-negro, dos latifundiários e das empresas ianques que matam a nossa indústria e levam o nosso país á ruina.

Neste momento, quando a ditadura ameaça a própria liberdade de imprensa, já ferida com o fechamento, a mando do Ministro da Justiça, Costa Neto, de jornais na Paraíba, Maranhão e Alagôas, com o espancamento brutal e ameaças a jornalistas no último desses Estados, a "TRIBUNA POPULAR" é mais do que nunca uma trincheira do povo e que precisa ser reforçada com a intensificação da ajuda financeira, para que possa vencer as graves dificuldades que enfrenta e ajudar ao povo na sua luta contra a ditadura. E assim poderemos comemorar, na democracia restaurada, num ambiente de paz e liberdade, o 3.º aniversário da gloriosa "TRIBUNA POPULAR".

Ajudemos financeiramente a "TRIBUNA POPULAR", concorramos ás suas festas de aniversário, criemos circulos de amigos do querido jornal!

O IMPERIALISMO EXTENDE OS SEUS TENTACULOS EM TODOS OS SETÔRES DA ECONOMIA NACIONAL

46 EMPRESAS CUJOS PRINCIPAIS ACIONISTAS SÃO OS MONOPOLISTAS IANQUES — INOCENTES CONSELHEIROS FISCAIS, FAZEM O PAPEL DE TESTAS-DE-FERRO — CAPITAL TOTAL DAS 46 EMPRESAS: QUASE MEIO MILHÃO DE CRUZEIROS — OS VERDADEIROS DONOS

Quando os comunistas apontam o imperialismo, principalmente o imperialismo ianque, como o inimigo mortal da independencia de nossa Pátria, há ainda patriotas equivocados que, deixando-se iludir pela imprensa subvencionada com os créditos de Wall Street, vêem nos comunistas apenas sonhadores á procura de argumentos para agitação. Mas os fatos aí estão para provar, concretamente, que o imperialismo já domina os principais setores de nossa economia. O Brasil é um país dependente, semi-colonial. Do ponto de vista econômico, estamos amarrados aos grandes bancos e monopolios de Nova York e Londres. E a precaria independencia política, que ainda conservamos, será totalmente supressa no dia em que a ditadura do general Dutra puder transformar a nossa Pátria, atada de pés e mãos, numa simples peça da engrenagem guerreira do plano Truman. Seriamos, então, uma simples colonia, como Porto Rico e tantas outras.

O povo brasileiro, entretanto, que é patriota e que não se confunde com a camarilha ditatorial de vende-pátrias, saberá destruir as manobras ligadas ao plano Truman. A luta organizada pela renuncia do general Dutra e do seu grupelho é uma luta legitima pela independencia nacional, contra a transformação de nossa Pátria numa colonia americana e pela nossa emancipação econômica das garras do imperialismo.

A DEFESA DOS CAPITAIS IANQUES

Quando Truman fala num plano de "defesa do hemisferio", quando manifesta os seus desejos "altruistas" de proteger as nações latino-americanas, na verdade a sua intenção é a de assegurar e aprofundar a exploração dessas nações. Para encobri-lo, Truman extende uma cortina de fumaça anti-soviética. Mas a sua chantagem se desvenda rapidamente. Enquanto, no Brasil, por exemplo, não existe uma só empresa soviética (banco, estrada de ferro ou perfumaria), quase todos os ramos da economia brasileira, em maior ou menor grau, se encontram direta ou indiretamente, amarradas aos bancos e monopolios ianques e ingleses.

E' sabido o que se passa com os setores fundamentais da energia elé-

trica e dos transportes ferroviários, onde a submissão é direta e aberta. Trata-se de companhias, como a Light, a Leopoldina, a Sorocabana, etc., cujos acionistas vivem fora do país e que, com um simples "côrte do coupon", já extrairam dividendos muitas vezes superiores ao capital inicial empregado, há muitos anos atrás, em nosso país.

O sistema capitalista moderno, porem, não é sempre tão simples assim. Os monopolios imperialistas tambem agem de formas indiretas. E aí se dá o caso da existencia de muitas empresas aparentemente "nacionais", cujos principais acionistas, todavia, são os trustes americanos, que as controlam através de pouco conhecidos "conselheiros fiscais". Está nisto, que, nessas companhias, o capital nacional termina por subordinar-se inteiramente ao capital estrangeiro. Este faz o que bem entende. E, inclusive, quando é do seu interesse, leva á bancarrota essas empresas, a fim de beneficiar um dos ramos do "cartel" (*) internacional, em qualquer outro país. A conclusão, pois, é a de que a economia nacional não é independente, não se desenvolve de acôrdo com os interesses do país, mas inteiramente de acôrdo com as ambições de lucro dos "bigs" monopolistas estrangeiros.

46 EMPRESAS, 46 TENTACULOS

O que nos revela o "Livro das Sociedades Anônimas", editado em S. Paulo, no ano passado, levanta a cortina e mostra claramente a máquina montada pelo imperialismo no Brasil. Vamos tratar, aqui, de uma das peças dessa máquina.

Existem 46 empresas, com sede no Brasil, em cujos conselhos fiscais, com raras modificações, figuram os nomes de mr. Alexander Anderson, mr. George Stanley Benedict e mr. Edward Orrell Pell, como membros efetivos, e de mr. Frank E. Fuller, mr. Norman Turner e mr. Donald A. Poynter, como membros suplentes.

Algumas dessas 46 empresas são ramificações conhecidas de famosas empresas internacionais, como a Coca Cola, a Irmãos Lever, as empresas cinematográficas, etc. Outras, entretanto, são empresas de nomes "inocentes", que se dedicam, entre outras coisas, á construção de imoveis, exploração de terrenos, mineração, produção quimica, etc.

Os nomes inocentes, cem por cento nacionais (Companhia Popular de Imoveis, por exemplo), escondem a participação dos acionistas estrangeiros, cujos "testa de ferro" são precisamente os "mrs." que citamos acima, os quais, por mais estranho que pareça, figuram como conselheiros fiscais de 46 empresas!

ATE' ONDE VAI A PENETRAÇAO IMPERIALISTA

Damos, a seguir, a relação dessas 46 empresas, mencionando, em primeiro lugar, as que possuem sede no Rio.

No ramo de cinema, publicidade, perfumes, etc.: Universal Filmes S/A, R.K.O. Radio Filmes S/A, Fox-Filmes do Brasil S/A, Grant Anuncios S/A, Foto Produtos Gevaert do Brasil S/A, Coca Cola Refrescos S/A, Helena Rubinstein Produtos de Beleza S/A, Industrial Irmãos Lever, Perfumes Coty S/A.

No ramo de importação, exportação, etc.: — Standard Eletrica S/A, Ingersoll-Rand (Máquinas) S/A, Rolhas Metálicas (Crow-Corck) S/A, Máquinas Adressograph Multigraph do Brasil S/A, Ch. C. Richardson, Camco, Exp. e Import S/A, Babcock e Wilcox (Caldeiras), Caixas Registradoras Nacionais S/A, Lignode Brasileira de Embalagens S/A, Aviquipo do Brasil (equipamentos de aviação), Bragaço S/A.

No ramo de terras, engenharia, construção civil, etc.: — Engenheiros Continental S/A, Companhia Popular de Imoveis, Cia. Suburbana de Terrenos e Construções, Cia. Territorial do Rio de Janeiro, Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Cia. Nacional de Cimento Portland.

No ramo de mineração, indústria quimica, etc.: — Cia. Meridional de Mineração, Mineração Araçariguama S/A, Industrial Alcalinas Brasileiras S/A.

No ramo de comunicações e gêneros alimenticios: — Cia. Radio Internacional do Brasil S/A, Cia. Industria e Comercio Brasileira de Produtos Alimenticios (antiga Nestlé).

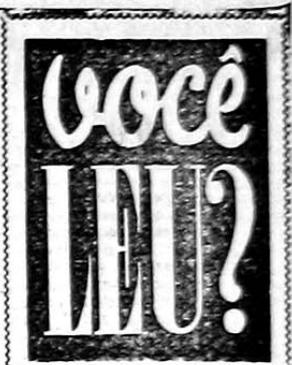
Seguem-se, abaixo, as empresas que possuem sede em São Paulo.

No ramo de armazem: — Armazens Gerais Algodoeiros S/A, Cia. Tietê de Armazens Gerais.

No ramo de borracha e vidro: — Cia. Good-Year do Brasil Produtora de Borracha, Vidros Corning do Brasil S/A.

No ramo de calçado: — São Paulo Alpargatas S/A.

No ramo quimico: — Industria

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

★ O general Rabello julga o nazista Dutra

(Da "Tribuna Popular", 21-5-1947, sob o titulo "Dutra, ontem como hoje, partidario do fascismo", reproduzindo trechos de uma carta do general Rabelo sobre Dutra, no ano de 1943).

"Dutra foi mais longe ainda na tentativa de desmoralização da nossa capacidade de defesa contra uma agressão nazista, investindo tambem contra o general Rabelo pelo fato de haver este ilustre militar, no seu zelo pela integridade das nossas forças armadas, denunciado as facilidades que encontrava aqui, o ex-adido militar alemão, general Linderfhur, expulso da Argentina como indesejavel e que encontrava guarida por parte do general Dutra, podendo conhecer "ás nossas fraquezas e as falhas da nossa organização militar para utiliza-las como subsidio aos seus provaveis planos de conquista do nosso territorio".

EM FAVOR DE ESPIOES NAZISTAS

Mais adiante, o general **Rabelo** mostra como Dutra favorecia mesmo os espiões alemães a serviço de Hitler, e escreve textualmente:

Cumpre-nos ainda contestar, de maneira a mais veemente, a declaração do Sr. Ministro da Guerra, de que haviamos ofendido o Estado Maior do Exercito, quando por ocasião de dar o nosso voto contrario á prisão preventiva do diretor da Panair, Sr. Cauby da Costa Araujo, estranhamos que documentos sigilosos da mais alta importancia, pertencentes aos arquivos do E. M. E., estivessem ao alcance de um funcionario subalterno para com eles negociar, como negociou com a Empresa Condor (nazista), comprometendo por forma tão grave a segurança nacional. Acrescentamos nessa ocasião que devia haver alguem mais graduado responsavel por essa inconcebivel negligencia".

Como se vê, era a mesma tática seguida pela 5.ª Coluna em toda a Europa, com a qual Hitler abriu as portas da maioria das Nações que visava subjugar, antes mesmo de seus exercitos nelas penetrarem.

O "PERIGO COMUNISTA", OBSTINAÇAO DOENTIA

Como todos os fascistas, Dutra não se apercebia das ameaças que pesavam sobre nossa Patria em dias sombrios para o mundo, quando a maior parte da Europa capitulara sob a bota germanica e somente a União Soviética oferecia resistencia efetiva ante a mais poderosa maquina de guerra conhecida até então. Para o ministro da Guerra do Estado Novo, como para Weygand e Petain na França ou coronel Beck, na Polonia, existia apenas o "perigo comunista". E quem não rezasse por sua cartilha era taxado de comunista como o foi o general Manuel Rabelo, que a proposito tem o seguinte juizo sobre Dutra:

"Sua Exa. o Sr. Ministro da Guerra conhece bem quais são as minhas convicções e sabe que elas são firmes e solidas. Sabe que não vivo, como muitos, mudando de opinião por mero oportunismo, trocando a mesma levianamente por outras radicalmente opostas, com a facilidade com que se muda de camisa... Essa injustiça flagrante deve ser atribuida a obstinada e doentia preocupação do senhor general Dutra em enxergar por toda parte o perigo comunista, quando [illegible] mais sente a iminencia desse perigo, sobretudo depois que a Russia se aliou ás Nações Unidas na luta contra os totalitarios, e principalmente depois do ato de extinção do Komintern e da sua adesão á Carta do Atlantico.

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

O Canadá - sócio menor do imperialismo ianque

Base da reação para provocações contra a União Soviética — A oligarquia financeira é o principal inimigo dos trabalhadores canadenses — Recusa ajuda aos países famintos da Europa mas auxilia o esmagamento dos republicanos indonésios na luta pela independência — A "lei do cadeado" — Intrigas contra a unidade dos Três Grandes

Por TIM BUCK (Secretario-geral do Partido Trabalhista Progressista do Canadá)

Faz apenas 80 anos, no próximo mês de Julho, desde que as várias colonias britanicas na América do Norte foram unidas numa confederação, em virtude da legislação estabelecida nesse sentido pela metropole. Naquela época, 75% do território que atualmente constitui o Canadá não passava de terra inculta e virgem. As várias colonias aqui estabelecidas eram fracas, separadas uma das outras, e constituidas de pequenos e isolados conglomerados humanos. A indústria existente se limitava a empresas diminutas, dependentes de mercados locais.

Somente pouco mais de 60 anos são decorridos da data da inauguração da primeira estrada de ferro, que ligou os aludidos povoados. Frederich Engels visitou o Canadá alguns anos após o termino dos trabalhos de construção da estrada de ferro. Fazendo comentários sobre as instituições políticas do país e a perspectiva geral de seu desenvolvimento, manifestou a opinião de que o Canadá e todas as colonias de lingua inglesa se transformariam em Estados capitalistas independentes

Os acontecimentos posteriores justificaram integralmente o seu modo de ver.

Cinquenta anos após a primeira penetração por estrada de ferro, o cenário virgem e inculto apresentava outro aspecto e a economia canadense se converteu de colonial em madura economia capitalista. O grande crescimento, em termos absolutos, da economia nacional do Canadá é melhor ilustrado pelas modificações que têm tido lugar durante os últimos quarenta anos. Pouco antes da primeira guerra mundial, foi publicado na Inglaterra um livro intitulado "O Canadá e o Império Britanico". O autor, bem informado, assinalou que, durante os dez anos transcorridos entre 1900-1909, os capitalistas britanicos empregaram no Canadá em media cerca de quinze milhões de libras por ano. Sublinhava corretamente que esse emprego de capital era decisivo para o desenvolvimento econômico do Canadá, mas duvidava que o país pudesse pagar os juros correspondentes ao que chamou de "inversões em tão larga escala".

Do ponto de vista capitalista, havia justificativa para estas duvidas, em 1911, porque a economia do país era ainda relativamente fraca. Entretanto, em 1946, Mr. Charles Dunning, então Ministro das Finanças no govêrno do Dominio, declarou que os canadenses haviam exportado capital no valor de 900 milhões de dólares durante os cinco anos de 1931-35 — a uma taxa consideravelmente maior do que o dôbro da taxa que parecera tão grande na Inglaterra, apenas 25 anos antes. Durante a última guerra, o governo canadense pôde gastar cinco bilhões de dólares por ano sem recorrer á empréstimos externos, enquanto que no ano passado os empréstimos concedidos somente aos governos do Reino Unido, França e Holanda totalizaram 1.645.000.000 de dólares.

O quadro seguinte ilustra o crescimento da economia canadense durante os últimos 50 anos:

Indústrias Manufatureiras — Valores em Milhões de Dólares	1891	1926	1931	1941
Capitalização	353	3981	4961	4905
Valor bruto dos produtos	368	3100	2555	6076
" das colheitas (*)	194	1104	435	683
Comércio exterior	199	2269	1215	3069

Durante a guerra, a economia nacional do Canadá expandiu-se ainda mais. A renda nacional no primeiro ano decorrido após o termino do conflito atingiu mais do dobro da renda nacional anual antes da guerra, e esse nivel foi alcançado em grande parte graças á exportação de capital.

Torna-se evidente, portanto, que o Canadá é atualmente um estado capitalista maduro. A re-

(*) E' digna de nota a quéda catastrófica durante a crise econômica mundial.

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

Deputados comunistas

(CONCLUSÃO NA 3.ª PAG.)

... seus fornecimentos a esses jornais.

O ESCRITORIO DOS VEREADORES — O deputado Grabois denuncia mais uma vez a violência do Ministro da Justiça contra o escritório dos vereadores do Partido Comunista no Rio, o qual foi fechado por ordem do sr. Costa Neto, não tendo sido reaberto até agora, apesar dos protestos de toda a Camara Municipal contra a arbitrariedade.

O REGIMENTO DA CAMARA — O deputado Jorge Amado levanta uma questão de ordem sôbre a aplicação do Regimento da Camara, mostrando que o mesmo é aplicado quando se trata dos representantes comunistas e abandonado pelo presidente quando se trata dos amigos do govêrno, como no caso do deputado integralista Gofredo Teles.

PROCESSO CONTRA UM JORNALISTA — 21-5-47 — O deputado Jorge Amado lê comentários do jornal carioca "A Noticia" sobre desmandos ditatoriais, inclusive um processo contra o redator-chefe da "Tribuna Popular", jornalista Aydano do Couto Ferraz, dentro das diretivas do Ministro da Justiça, de perseguir os jornais independentes e contrários á ditadura.

PRESSÃO CONTRA JORNAIS — O deputado da UDN, sr. Nelson Carneiro fornece novos esclarecimentos sôbre a denuncia feita no dia anterior pelo deputado Grabois, em relação á pressão contra alguns jornais através dos fornecedores de papel a fim de que cessasse o fornecimento. O deputado Nelson Carneiro informa ter visitado, em companhia do gerente d' A CLASSE OPERÁRIA, e firma fornecedora T. Janér, para tratar do assunto, trazendo "a impressão — acrescentou — de que forças ocultas estariam dificultando a entrega regular de papel áqueles jornais".

VIOLENCIAS DO MINISTRO DA JUSTIÇA — O deputado Jorge Amado encaminha um requerimento assinado por representantes de diversos partidos para que a Camara aprove a convocação ao seu recinto do Ministro da Justiça, a fim de que justifique, se puder, as últimas violências que determinaram atos inconstitucionais.

O deputado cita em seguida a denuncia feita á imprensa pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, Ribeiro da Costa, que julgou no STE o processo contra o Partido Comunista, votando contra o seu fechamento, motivo pelo qual sua correspondência estava sendo retida e estabelecida a censura em seu telefone.

O deputado comunista condena um substitutivo apresentado pelo lider do PSD para que o Ministro da Justiça preste simples informações por escrito, em vez de comparecer perante a Camara, mostrando que, pela Constituição, o substitutivo não tem razão de ser, mas o requerimento anteriormente feito pelos representantes de diversos partidos.

VIOLENCIAS EM ALAGOAS — O deputado Rui Palmeira (da UDN) denuncia as violências praticadas em Alagoas pelo sr. Silvestre Péricles de Góes Monteiro, as quais culminaram com a prisão e espancamento do jornalista udenista Donizetti Calheiros, do "Diário do Povo", de Maceió, declarando: "... condenamos esse processo, que não é processo de governar, mas de oprimir".

22-5-47 — EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA — O deputado e herói da FEB, Major Henrique Oest, denuncia a intensificação da penetração imperialista no Brasil, destacando o seu contrôle sôbre a nossa indústria de niquel e fez referências tambem á manobra dirigida neste momento contra o nosso petróleo.

O Canadá - socio menor do imperialismo Ianque

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

lação existente entre a classe capitalista canadense e o governo do Reino Unido não constitui, em nenhum sentido, uma relação de subordinação colonial.

Ao mesmo tempo que se processava o rápido crescimento da indústria e do comércio exterior, modificações básicas tambem tinham lugar na estrutura da economia canadense. Pequenas empresas concorrentes se unificaram ou foram absorvidas por outras maiores. A circulação do capital e a direção de ramos decisivos da economia foram centralizados sob o contrôle de instituições financeiras de caráter monopolista: bancos, trusts e companhias de seguros. Há apenas onze bancos autorizados no país e o capital bancário e industrial se acham indissoluvelmente ligados. Os diretores mais influentes dos bancos autorizados canadenses são simultaneamente as figuras decisivas no contrôle e direção das indústrias do país. Por exemplo, vinte e dois homens, diretores de bancos, são tambem diretores de corporações industriais que no todo representam aproximadamente metade de toda a indústria canadense.

Os ramos decisivos da economia canadense são assim completamente dominados por monopólios financeiro-capitalistas, dos quais muitos são socios de carteis internacionais. A política governamental tem refletido os objetivos gerais e os interesses dos monopólios com infalivel consistência durante os últimos trinta anos, com muito pouca variação, quer estejam no poder os liberais ou os conservadores. A transformação do Canadá durante os cinquenta e cinco anos a contar da data em que Engels fez comentários a respeito do seu progresso econômico de então, extremamente fraco, nos fornece uma ilustração clássica da lei do desenvolvimento econômico e político desigual do capitalismo.

O Canadá é atualmente uma potência imperialista secundária, agressiva e violenta. O principal inimigo dos trabalhadores e camponeses do Canadá, da grande massa do povo canadense, não é um estado imperialista estrangeiro, mas uma oligarquia financeira rápace e desumana, que domina todos os aspectos da vida canadense e dita a sua política interna e exterior.

A burguesia canadense persegue objetivos econômicos e políticos que nem sempre coincidem com os do Reino Unido. A tendência principal se manifesta numa posição a reboque do imperialismo estadosunidense, na qualidade de socio menor. Assim, os imperialistas canadenses se opõem á propostas tendentes ao fortalecimento da organização do Império. Por exemplo, Louis St. Laurent, Ministro do Exterior, afirmou categoricamente que a atitude do Canadá em relação ao Império Britanico é baseada nas três seguintes considerações:

a) O desejo de preservá-lo e desenvolver todas as suas potencialidades.

b) A recusa em concordar com qualquer "congelamento" de suas formas de organização ou com qualquer autoridade supra-nacional.

c) A recusa em permitir que o Império britanico se torne um obstáculo ás relações e cooperação do Canadá com outros governos ou ao desenvolvimento de uma organização mundial. Acrescentou ainda que, na base das considerações precedentes, "agora compartilhamos, com as demais democracias parlamentares, da tarefa de preservar esta forma de governo".

Ao mesmo tempo os imperialistas canadenses querem a manutenção do imperio britanico, uma vez que as preferências destas constituem um poderoso fator do seu desenvolvimento e são mais fundamentais do que objetivos econômicos imediatos.

A reação interna no Canadá tem sido constantemente mais rigorosa do que em qualquer outro pais de fala inglesa do Império e do que nos Estados Unidos. Esta situação se acha ilustrada da forma mais clara pela chamada "lei do cadeado", vigente na provincia de Quebec, que arma a policia de poderes para interditar qualquer edificio ou casa suspeito de ser utilizado como ponto de reunião, local de trabalho ou de distribuição ou armazenamento de literatura comunista, loja para a sua venda, ou como qualquer meio, com a finalidade de difusão de propaganda comunista ou execução de trabalho de organização.

A discriminação racial encontra campo livre no Canadá. A colônia de East Indians, constituida principalmente, de operários trazidos para o Canadá durante o periodo de construção de estradas de ferro), é privada de direitos políticos, embora seus habitantes sejam suditos inglêses pelo nascimento.

Mr. Louis St. Laurent, Ministro do Exterior, "explicou" esta orientação da política de seu país numa conferência em que justificou os seus fundamentos, declarando a sua "aversão ás ditaduras" e a sua preferência por "govêrnos baseados nos ideais da civilização cristã e em padrões de valores que transcendem o mero bem-estar material".

A constancia com que a delegação canadense na ONU tem apoiado os objetivos do imperialismo norte-americano e particularmente as tentativas de romper a unanimidade dos Três Grandes, tem repetidamente demonstrado o fato de que o atual govêrno canadense se acha empenhado numa deliberada política nesse sentido.

Outra característica de sua política, que lança luz sobre o calculado esforço de integrar as relações exteriores do Canadá nas manobras do imperialismo americano, se vê no circulo estreito de países aos quais concede empréstimos e créditos. A Camara dos Comuns canadense destinou dois bilhões de dolares para empréstimos e créditos aos aliados durante 1946. Ao governo britanico coube um empréstimo de 1.250.000.000 de dolares; ao govêrno francês, 245.000.000 e 150.000.000 ao govêrno holandês. 50.000.00 dos quais foram especificamente destinados ao financiamento da campanha desenvolvida no sentido de sufocar o governo nacional republicano da Indonésia. Embora uma grande porção da quantia estabelecida para empréstimos no após-guerra tenha ficado intacta, o governo recusou-se a conceder qualquer espécie de crédito á Polonia ou á União Soviética, ou ás outras novas democracias da Europa, para auxiliá-las na construção de uma nova vida.

Esta política se torna ainda mais clara á luz da chamada "Investigação de Espionagem", em torno da qual se faz ampla propaganda. Isto constituiu, na realidade, uma manobra governamental tremenda e altamente organizada, dirigida no sentido de impedir o crescimento da amisade ampla no Canadá pela União Soviética e as novas democracias européias. Mais de dois milhões de canadenses são imigrantes da Europa central ou sul-oriental ou filhos e filhas de tais imigrantes. Entre eles existe um desejo profundo de que o Canadá auxilie o povo das terras de onde são originários. A amisade de vastos circulos de todas as camadas populares do Canadá pela União Soviética ficou demonstrada durante a guerra, quando se conseguiu em três anos uma contribuição voluntária de 14 milhões de dólares para a campanha de ajuda á URSS. Estabeleceu-se a organização "Investigação de espionagem", justamente para se contrapôr a essa maré de sentimento democrático.

No fato de que, das onze pessoas julgadas até o fim de Janeiro, cinco haviam sido absolvidas, se constata que o governo fôra impulsionado por considerações outras e não pelas provas reais em seu poder. O acontecimento mais escabroso denunciado no curso dos julgamentos foi uma acusação, não oriunda de qualquer homem ou mulher, mas do próprio governo de Sua Majestade. Foi revelado que, em meio da batalha de Stalingrado, Mackenzie King, o Primeiro Ministro do Canadá, se recusou a ceder ao governo soviético a formula do novo super-explosivo RDX, inventado por cientistas canadenses, embora tivesse sido levada ao conhecimento dos governos da Inglaterra e dos Estados Unidos. A significação desta recusa á União Soviética naquele momento decisivo é melhor compreendida quando tambem se considera que a sorte das Nações Unidas dependia da habilidade do Exército Soviético em deter e derrotar o avanço de Hitler, que o Exército Soviético era a única força aliada em condições de usar o super-explosivo RDX com eficácia na ocasião, e que este é reputado ser vinte vezes mais poderoso do que qualquer outro que pudessem dispôr as Nações Unidas ou os exércitos nazistas, até a fabricação da bomba atômica. Milhões de canadenses democratas se sentirão envergonhados por este ato de traição a um país aliado, muito depois que tenha sido esquecida a febril propaganda anti-soviética, na qual o famigerado caso de "espionagem russa" no nosso país constituiu o ponto culminante.

No Canadá, a luta principal do movimento operário e seus aliados democráticos é contra a tendência em subordinar os interesses do povo canadense aos planos guerreiros do imperialismo norte-americano. Contra essa tendência, os comunistas conclamam todos os canadenses progressistas a insistir por uma, política nacional de cooperação com todas as forças democráticas. Somos favoráveis aos empréstimos á Grã-Bretanha e á França. Concordamos tambem que o Canadá os faça, ao máximo de suas possibilidades, com o objetivo de auxiliar a reconstrução democrática do após-guerra. Lutamos contra a discriminação que transforma a capacidade de nosso país em conceder empréstimos e créditos num instrumento suplementar da política exterior dos Estados Unidos. Fazemos a mais decidida oposição e dirigimos a classe operária na luta contra a concessão de empréstimos em larga escala á Holanda, com o objetivo de sufocar o movimento nacional de independência na Indonésia. Clamamos pela urgência de uma política de empréstimos e créditos generosos ás novas democracias da Europa, com a finalidade de auxiliá-las a reconstruir suas economias de uma nova maneira e de tornar a economia canadense não somente de ajuda ás novas democracias, mas tambem participante do novo modo democrático de vida que estas estão construindo.

Centenas de milhares de trabalhadores canadenses e dezenas de milhares de camponeses apoiam estas reivindicações. Sindicatos, uniões camponesas e centenas de organizações culturais através de todo o Canadá, pressionam o governo no sentido de que este modifique a sua política. A maioria do povo do Canadá é francamente favorável ás novas democracias européias e quer que o seu país as apoie e aos movimentos de independência das colonias e á luta por vida melhor no continente europeu.

Acima de tudo, o povo do Canadá deseja uma política que prometa a certeza de uma paz estável e duradoura. Trinta por cento do povo do Canadá é francês por sentimento nacional e 180 anos de tradição, intensamente anti-imperialista e anti-guerreiro. Essa parte de nossa população se acha profundamente agitada pelo perigo de guerra em que seja envolvida a nossa Pátria e que está sendo criado pelas atuais tendências do govêrno, ao permitir que o Ministério da Guerra dos Estados Unidos se utilize de nosso solo como campo de experiências e prova do equipamento que está sendo preparado em vista da espectativa de uma nova guerra através do A'rtico.

Os canadenses de origem francesa e os provenientes da Europa continental, assim como os quarenta e nove por cento descendentes das Ilhas Britanicas, encaram com esperança entusiástica as lutas do povo inglês no sentido de resolver os seus problemas de após-guerra em direção do socialismo. Todos são unanimes em reconhecer que uma Inglaterra socialista garantiria a liberdade para todos os povos do Império, ao mesmo tempo que frustaria decisivamente os planos que atualmente se discutem tão livremente nos Estados Unidos para a organização de um bloco dos paises de fala inglesa numa política de guerra contra as novas democracias.

E' por todos esses motivos que o Partido Trabalhista Progressista é o porta-voz, tanto dos interesses materiais reais do povo canadense, como de um poderoso e crescente movimento de opinião pública em luta pela união das forças democráticas do Canadá a todas as outras forças progressistas, através de todo o império para uma batalha decisiva pela liberdade completa de todos os povos coloniais, como parte do esforço da humanidade em prol do socialismo e de uma paz duradoura.

O imperialismo extende os seus tentaculos

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

Quimica Electro-cloro S/A. Cia. Brasileira de Cartuchos. Eternit do Brasil. Cimento e Amianto S/A. Indústria Quimica do Brasil Duperial.

No ramo de gêneros alimenticios: — Refinaria de Milho do Brasil S/A. Cia. Swift do Brasil S/A. Frigorificos Armour do Brasil S/A. Frigorificos Wilson do Brasil S/A.

OS VERDADEIROS DONOS

O capital total dessas 46 empresas perfaz a soma aproximada de Cr$ 530.000.000,00.

Os dados conhecidos permitem constatar que algumas dessas empresas se acham totalmente controladas pelo capital estrangeiro, possuidor da quase totalidade das ações. Uma infima parte das ações fica em mãos dos "testa-de-ferro" nacionais. E' o caso, por exemplo da Industrial Alcalinas Brasileiras S. A., de cujas 25.500 ações 25.000 são de proprietários estrangeiros. E' o caso, tambem, da Industria Quimica Electro-Cloro S. A., em que os estrangeiros detêm 49.500 das 50.000 ações.

Vinte e quatro companhias estrangeiras, direta ou indiretamente ianques, possuem ações das 46 empresas citadas, que se encontram, por conseguinte, submetidas aos trustes internacionais. São esses trustes que, através dos seus testa de ferro (em geral, inocentes conselheiros fiscais), controlam a economia de numerosos paises dependentes, como o Brasil.

E' interessante observar, por exemplo, que algumas companhias de origem francesa já se encontram, hoje, sob o dominio dos trustes ianques. E' o caso da "Coty" (perfumes), submetida á "Berna Corporation S/A". E' o caso tambem da "Nestlé" com relação á "Unilac Juc". Á "Alpene Evaporated Cream Co.", á "Universal Milk Company", principais detentoras das ações da "Nestlé".

A "Cia. Suburbana de Terrenos e Construções", apesar do nome tão insuspeito, é apenas uma cobertura da "Mortgage Invest Oment Agency". A "Cia. Territorial do Rio de Janeiro" é controlada pela "Brazilian Town Citries Ltda." A "Cia. Auxiliar de Viação e Obras" é apenas a mascara da "The Newchated Company". A "Industria Quimica Duperial" está submetida á "Imperial Chemical Industrie" e ao famoso truste "Duppont de Nemours". A "Maizena do Brasil" é um dos tentáculos da "Corn Products Feriting Company".

Dois outros grandes trustes internacionais possuidores de ações de algumas das 46 empresas "nacionalizadas" são a "International Standard Electric Corporation" e a "International Tele and Telephone Corp."

A DITADURA DUTRA SE ENTREGOU AO IMPERIALISMO

Enquanto a economia nacional vai sendo, dia a dia, mais absorvida pelos monopolios ianques, a ditadura Dutra agrava esse processo, tentando consumar a entrega de novos setores fundamentais. E' o caso do petróleo baiano, para cuja exploração os principais trustes mundiais possuem concessões engatilhadas, com base na impatriótica revisão do Código de Minas.

A luta contra o imperialismo exige a união nacional de todos os patriótas. Não podem ser considerados patriotas os agentes do imperialismo ou aqueles, que capitulam diante da sua chantagem, da sua intimidação ou do seu poder de suborno.

No momento atual, a luta contra o imperialismo é, fundamentalmente, a luta pela renuncia do ditador Dutra, "sátrapa" do imperador "von Truman".

(*) Cartel significa associação de empresas para controle de determinado reine da produção. Tais empresas dividem entre si os mercados, determinam previamente a produção, os preços a distribuição de materias primas, etc.

O govêrno Dutra tem sido uma serie de atos terroristas contra o povo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

aliado aos latifundiários e seus patrões imperialistas.

Em Pernambuco, pobres camponeses foram mortos pela policia pelo crime de se organizarem em ligas e cooperativas.

FECHAMENTO E EMPASTELAMENTO DE JORNAIS

Mas, como era de esperar, a ditadura não ficaria no fechamento das ligas camponesas, nas intervenções em sindicatos operários, no fechamento das uniões sindicais e da C.T.B.

As medidas ilegais e anti-constitucionais do grupo fascista do govêrno estavam apenas no começo e ainda não chegaram ao fim. O grupo fascista, depois de ilegalmente interditadas as sedes de uma sociedade civil que não foi dissolvida com a decisão do processo no S.T.E., avança agora contra outros preceitos da Constituição, impedindo o direito de organização de modo absoluto e mesmo fechando escolas, sob pretexto de que se trata de iniciativas da Juventude Comunista. A própria liberdade de livre expressão do pensamento está sendo mortalmente ferida, com o fechamento de jornais, entre os quais a "Tribuna do Povo", do Maranhão, "Jornal do Povo", da Paraíba e "Jornal do Povo", de Sergipe, arbitraria e ilegalmente fechados por ordem do Ministro da Justiça, sr. Costa Neto.

Essas medidas da ditadura, desde que apoiadas pelos reacionários e inclusive por democratas vacilantes, foram o melhor incentivo para atentados mais graves, como o que acaba de ocorrer na Bahia, onde o jornal "O Momento" foi assaltado por um grupo de fascistas, empunhando metralhadoras, parabeluns e machados, sendo suas oficinas e redação literalmente arrazadas.

Agiriam por acaso de maneira diferente os "camisas negras" de Mussolini ou os "camisas pardas" de Hitler?

Será, por acaso, esse um ato democrático? Como o explicará o Ministro da Justiça, depois da cinica "entrevista" para a qual convocou jornalistas?

Note-se que "A Manhã", depois de implantada a ditadura getulista, não sofreu atentado semelhante apesar da violencia com que agiram os policiais de Filinto Muller fazendo cessar um jornal legalmente registado.

HEROIS E MARTIRES DOS TRABALHADORES E DO POVO

E como os operários da Light têm seus martires, homens e mulheres que sofreram na própria carne o terror do grupo fascista, espancados até ficarem com os olhos em sangue; como os portuários de Santos tiveram as suas vitimas nas prisões de Macedo Soares, durante meses; os homens do campo tambem os seus herois, alguns dos quais pagaram com a propria vida a decisão inabalavel de lutarem por terra, por condições de vida humana para si e seus filhos.

Os camponeses do Brasil podem orgulhar-se da bravura de homens como Francisco Lira, tombado sob as balas da policia pernambucana a serviço do grupo fascista do governo.

Os operários pernambucanos recordam, nestes dias negros de ditadura que vive o nosso país, seus valentes companheiros mortos no feudo de Lundgren: Nelson Vasconcelos e Antonio Firmino de Lima.

Os operários e os camponeses de todo o Brasil estão dispostos a sacrificar a própria vida para libertar o país da nova ditadura e do terror fascista e impedir a entrega de nossa Pátria aos imperialistas norte-americanos.

TODO O POVO CONFIA EM PRESTES

Os trabalhadores e o povo brasileiros confiam nas forças da democracia e do progresso. Estão certos de que as atuais investidas da reação e dos restos fascistas são arrancos de desesperados moribundos. Os trabalhadores e o povo não têm nenhuma dúvida de que a situação atual é passageira e, como tem acontecido em outros paises, a reação no Brasil tambem será forçada a recuar e será finalmente liquidada.

Os trabalhadores e o povo, todos os democratas de todos os partidos, confiam na preponderancia de suas forças sobre as forças da reação e do fascismo.

Têm á sua frente um líder combativo, resoluto e que jamais demonstrou a menor vacilação ou falta de fé na vitoria final das forças da democracia e do progresso. Prestes, o herói da Coluna Invicta, o destemeroso lutador anti-fascista, Prestes, o Cavaleiro da Esperança nas horas amargas que vive o nosso povo, continua á frente da luta que travamos neste momento contra a ditadura. Prestes centraliza mais uma vez as esperanças dos verdadeiros patriotas, de todos os democratas, dos que não desejam o esmagamento das liberdades públicas, dos direitos do cidadão e a completa colonização do Brasil pelos grupos financeiros norte-americanos.

LUTEMOS CONTRA A COLONIZAÇÃO IANQUE

Prestes representa, hoje, mais do que nunca, a sêde de progresso do nosso povo e, em particular, dos trabalhadores, num momento em que a nossa industria é praticamente arrasada pela concorrencia dos produtos norte-americanos; quando as nossas fábricas de calçados são fechadas e o nosso povo anda descalço; quando as terras continuam incultas e o nosso povo morre de fome; quando a nossa produção de aluminio é liquidada em favor do comercio ianque; quando o nosso petroleo, a grande fonte de riqueza do nosso subsolo é monopolizada pela Wall Street, e nós consumimos 39 litros de gasolina "per capita", enquanto os nossos vizinhos da Argentina, com sua produção petrolífera nacionalizada, consomem 402 litros.

E' esta a trágica realidade a que chegamos, com a administração suprema do país entregue a um grupo de fascistas que trata somente de seus interesses pessoais e dos grupos a que servem.

E' para nos libertarmos da condição de país semi-colonial, para realizarmos a reforma agraria atrasada de séculos, para darmos um melhor padrão de vida ao nosso povo, que temos lutado e continuaremos a lutar, até que o completo esmagamento das forças de opressão e dos restos do fascismo, representados na vergonhosa e humilhante ditadura Dutra, em plena ascensão das forças da democracia no mundo inteiro, no triste papel de único país filiado á ONU, dentre 56 nações, onde o Partido Comunista é posto na ilegalidade, porque assim o exigem os imperialistas americanos, que nele encontram o maior impecilho ao seu plano de colonização da América Latina.

Historias da miseria...

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

num casebre proximo, conta o resto da historia:

— Não adiantou as mulheres chorar. Eu mesma fiquei nervosa, que acreditei morrer. Eles não tiveram nem pena de mim, que sou uma mulher velha, de cabelos brancos. Botaram os barracos abaixo. Os seus moradores tiveram que se arrumar por alguns dias nos barracos vizinhos, como o meu. O Sr. vê, aqui moro eu e dois filhos. Não dá mais lugar para coisa alguma, mas ainda assim eu tive de abrigar a D. Teresa, o marido e seus três filhos, até que eles levantaram novamente o seu barraco.

A DITADURA RECUARA'

E Regina de Oliveira nos pergunta indignada:

— Porque é que essa gente miseravel persegue os comunistas? Eles deviam olhar é para a situação, em que eu estou vivendo, num barraco imundo, junto deste poço, com cinco filhos dormindo na lama, arriscados a morrer de doença a qualquer hora. Essa vida é que não pode continuar assim...

E de fato não continuará. O nosso povo tem vivido, anos seguidos, sob a ditadura, privado do direito de se organizar, de reivindicar, de protestar. Mesmo nesses dois ultimos anos, as liberdades democraticas reconquistadas, sofreram atentados seguidos. Agora, uma nova ditadura invade o país.

Mas o grupo fascista, que a sustenta, será forçado a recuar e renunciar seus postos de mando diante da classe crescente das massas.

Cresce a força do...

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

Assembléia Legislativa, enquanto o Partido Comunista, que obteve 195.491 votos, não elegeu um representante sequer.

Enquanto isso, na Alemanha Oriental, onde existe completa liberdade para os partidos politicos não ligados aos restos do nazismo, o Partido Socialista Unificado (comunistas e socialistas) conquistou em media segundo a United Press) 54 por cento dos votos.

Os comunistas têm hoje na Alemanha uma força consideravel, totalizando dois milhões de membros do Partido, sendo 1.600.000 na Alemanha oriental e cerca de 400.000 na Alemanha ocidental.

Tambem o movimento sindical está se desenvolvendo na Alemanha. Existem 7.000.000 de operarios sindicalizados, sendo 4.000.00 na zona oriental.

Depois de grande demora e apesar de muitos obstaculos, os comunistas de Carinthia, provincia da Austria na zona americana de ocupação, conseguiram começar a publicar um jornal diario, desde 1.º de novembro de 1946.

Esse jornal, o "Volksville", que era publicado anteriormente três vezes por semana, eleva a sete o numero de jornais diarios editados pelo Partido Comunista da Austria.

TRABALHADOR:

A CLASSE OPERARIA é o seu jornal. Faça através dela as suas reivindicações e de seus companheiros. Ela lhe ajudará a lutar pela vitoria dessas reivindicações. Escreva hoje mesmo para a nossa redação sobre as suas condições de vida, seu salario, as necessidades de sua familia. O nosso endereço é: Av. Rio Branco, 257, Sala 1711 — Rio.

O leitor escreve

ORGANIZAÇÃO DAS DOMESTICAS

Sobre o problema de organização das domesticas, recebemos o seguinte, assinado pela Sra. Dulce Barbosa:

"Na A CLASSE OPERARIA de 4 corrente, li um artigo do Sr. Alexandre Rodrigues, sobre a necessidade da organização das domesticas.

Na mesma qualidade do Sr. Rodrigues, isto é, como cidadã brasileira, que se interessa pelos problemas do povo, quero dizer algumas palavras sobre esta questão, porque vejo que o Sr. Rodrigues, não está bem a par do assunto.

As domesticas já começaram a se organizar em sua Associação das Domesticas, tendo mesmo concorrido já com seu apoio material e moral aos movimentos femininos realizados no Distrito Federal, como por exemplo, com o envio de uma delegada das mulheres brasileiras ao Conselho da Federação Internacional Democratica de Mulheres, realizado em fevereiro ultimo em Praga.

Existe portanto a organização das domesticas, o que é necessario agora é reforçar esta organização. As domesticas lutam com grandes dificuldades, como aliás luta todo o nosso povo quando quer se organizar. Uma das grandes dificuldades é a falta de local para poderem se reunir, dar suas festinhas, organizar uma aula de alfabetização para suas associadas e aulas de corte e costura, o que muito interessa ás domesticas.

E' interessante ressaltar aqui tambem qual a finalidade desta organização e qual o seu carater. A Associação das Domesticas é uma organização que não vê partidarismo politico, agrupa todas as domesticas da Capital, de todas as crenças religiosas e côr de pele, para lutarem por seus direitos especificos, sendo entre outros o de sindicalização, horario de trabalho, maternidade, creches, jardins infantis, etc.

As domesticas realizam um grande e indispensavel serviço á sociedade e, no entanto, estão desprovidas de qualquer direito amparado pela lei.

São as proprias domesticas que devem encontrar as formas de como se organizarem, porque formando elas uma corporação profissional na sociedade têm suas reivindicações especificas que tão diretamente interessam ás mulheres das outras organizações femininas existentes no Distrito Federal.

Não obstante, compreendendo que é necessario apoiar toda forma de luta em favor dos problemas das mulheres, se dispõem a uma estreita colaboração com outros tipos de organizações femininas, como por exemplo as Uniões Femininas de bairro, que lutam contra a carestia.

Porem, as domesticas devem ter sua organização propria por terem elas suas reivindicações especificas uma vez que constituem uma corporação profissional.

(a.) DULCE BARBOSA"

VOCE LEU?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Dessa aliança tambem participa o Brasil.

"Todo o mundo civilizado assiste, tomado de admiração, a resistencia que os russos vêm oferecendo aos alemães, sofrendo, primeiro os impetos germanicos e, depois, vencendo-os em prelios memoraveis, em que a estrategia e a capacidade surpreendente dos generais sovieticos suplantam e desmoralizam o decantado valor, a propalada invencibilidade dos generais tedescos".

Porque honestamente reconhecia isso, o general Rabelo era considerado pelo Ministro da Guerra do Estado Novo como comunista. E certamente sobre ele recairiam hoje o odio da reação e do grupo fascista do governo, ameaçando-o como alguma lei "anti-comunista" para aplicação entre os oficiais que ousassem divergir dos fascistas.

"A NAÇÃO NÃO QUER ACOMPANHAR DUTRA"

..E o proprio general Rabelo via até aonde desejava chegar o Ministro do Estado Novo:

"Por que o general Dutra e seus adeptos pensam diversamente? — indagava no seu "libelo-acusatorio". E dava a resposta com estas severas palavras:

"Mas o Sr. general Dutra não é dono nem ditador do Brasil, nem pode obrigar os brasileiros a pensarem por sua cabeça. As suas simpatias pelos totalitarios correm mundo como certas, mas a Nação não quer acompanha-lo nessa direção e vê com pesar a inércia da nossa preparação militar, que se arrasta pesadamente sob a sua orientação e responsabilidade...".

E acrescentava:

"Em suas manifestações publicas, em seus discursos, com exceção de um ou dois em que S. Exa. foi explicito, o general Dutra deixa sempre obscura a idéia do inimigo com que temos de lutar. Nunca se viu de sua bôca a palavra nazismo ou fascismo. Nas recomendações aos Comandantes de Região e aos Comandantes de corpos, Sua Exa. fala sempre no perigo comunista, sem ter uma palavra de advertencia contra o nazismo ou o fascismo, com os quais estamos em guerra".

Agrava-se a miseria...

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

tretanto, meu filho regressou doente, continua doente e não sei o que seria dele se não fossem os pais já velhos". Nenhum amparo do governo recebe o bravo ex-combatente Antonio Cabral, pai de 8 filhos menores, residente no 7º distrito, onde cuidava de uma pequena lavoura que lhe havia sido cedida provisoriamente e que os gafanhotos arrazaram há pouco tempo.

Sem terras, sem meios de produção e vendo sua familia ameaçada pela fome, resolveu partir em direção á cidade, encontrando-se, agora, acampado num arrabalde. A fim de não passar fome inteiramente, está vendendo carvão vegetal pelas ruas da cidade, com um saco nas costas.

Antonio Cabral nos declarou: — "desejo voltar ao meu trabalho, mas para isso preciso de terra e sementes".

O agravamento da miséria dos camponeses é um fato, que ninguem pode contestar. Sem terras, sem ferramentas, sem assistência alguma, a sorte de milhares de lavradores é a mais negra possivel.

Ontem, eram os pequenos agricultores de Vacacaí — Minas, reclamando contra os impostos para os pequenos veiculos, contra o isolamento em que viviam devido ao pessimo estado das estradas, pontes, etc. Hoje, são os camponeses da Estação Pinhal que se vêem expulsos da terra pelo latifundio. E, assim, numa proporção cada vez maior, a massa camponesa desamparada vem sendo arrastada por uma situação que se agrava de dia para dia.

Daí a necessidade dos camponeses se organizarem em ligas e associações, a fim de poderem, unidos defender seus direitos. E os camponeses estão compreendendo o que representam os interesses comuns agrupados em torno de entidades orientadas e dirigidas pelos próprios interessados, agora também com a finalidade de lutar pela reconquista das liberdades democráticas violadas pela ditadura. Em diversos municipios, movimentos associativos dos camponeses estão tomando forma para a defesa das justas reivindicações de 70% da nossa população.

O morro da Catatumba abriga alguns milhares de familias, que ali se movimentam numa especie de vida muito diferente da vida normal, humana. Ali estão, por exemplo, no quadro, em cima, á esquerda, lavadeiras obrigadas a descer declives perigosos, com montes de roupa á cabeça, para aproveitar um pouco de agua dificilima. Tambem, á esquerda, em baixo, em torno de um poço, espalham-se casebres, dos quais alguns, sob suspeita de "comunismo", foram derrubados pela policia. No centro, a sra. Martinha Herminia de Lima fala ao reporter.

HISTORIAS DA MISERIA NO MORRO DA CATATUMBA

UM MUNDO DIFERENTE DO RIO DE JANEIRO OFICIAL — BARRACOS SEM NÚMERO, NA GARUPA DO PENHASCO — O QUE PODE CONTER UM BARRACO, DE CINCO METROS DE FUNDO POR TRÊS DE FRENTE — LAVADEIRAS REIVINDICAM BICAS DAGUA — UMA HISTORIA CAMPONEZA — A HISTORIA DE UMA VIOLÊNCIA DA DITADURA POLICIAL, DESTRUINDO A ESCOLA DE UM COMITÉ DEMOCRÁTICO A GOLPES DE MACHADO

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O morro da Catatumba, como tantos outros morros, não faz parte do Rio de Janeiro oficial. E' uma outra cidade, onde a medida das coisas não se pode fazer pelo padrão das avenidas e dos arranha-céus. Isso, porem, ainda não diz nada, porque o morro da Catatumba nem mesmo pode ser visto, sem espanto, pelos olhos de quem está acostumado a ver os mais pobres povoados do interior.

Ali não existem casas. Existem barracos, sem numeração, armados de madeira de caixotes e telhado de zinco ou de lataria. Cada barraco, um quarto apenas, geralmente cinco metros de fundo por três ou quatro de frente. Não existem ruas. Os barracos vão se arrumando na garupa do penhasco, até onde for possivel, algumas vezes apoiando-se em estacas sobre declives perigosos. A engenharia do barraco é muito simples, mas, em certos casos oferece problemas complicados, que se resolvem com estacas, escoras, calços, etc. E o resultado são esses barracos, que parecem na hora de perder o equilibrio e se despencar morro abaixo.

Porem, se já sabemos que, nessa estranha cidade, não existem casas nem ruas, mas simplesmente barracos, arrumados de qualquer maneira, de acôrdo com as dobras do rochedo, precisamos ainda tomar conhecimento de alguns outros detalhes inevitaveis para completar o quadro. A lama faz parte do quadro, nessa época de chuva. A lama chega ás vezes a invadir o proprio barraco. Lama e agua suja criam dentro daquelas quatro paredes de tábuas uma atmosfera especial, em que o mau cheiro é um elemento permanente. Esgotos e agua canalizada, isso não chega ainda para o mundo dos morros, mundo que não entra absolutamente nas cogitações e nos famosos planos administrativos de prefeitos nomeados acima da vontade do povo.

AS LAVADEIRAS E AS SUAS PREOCUPAÇÕES

O morro da Catatumba fica ás margens da Lagoa Rodrigo de Freitas. Do outro lado, podem ser vista as casas elegantes e bem enfileiradas de Ipanema. Mas isso faz parte do Rio de Janeiro oficial. Do lado de cá, é diferente. Um penhasco enorme se ergue, pedra lisa e intransponivel na sua parte superior, coberto de barro e de vegetação até a meia altura. Por ali se espalham os barracos.

A reportagem vai chegando, numa hora da tarde em que somente as mulheres e as crianças se encontram nas redondezas. Os homens estão suando no trabalho.

Enquanto os meninos descalços e maltrapilhos, jogam futebol na lama, as mulheres se preocupam em lavar a roupa.

Descem pelo ingreme declive do morro, equilibrando na cabeça a bacia cheia de roupa e se enfileiram, cá em baixo, junto ao chafariz ou junto ao poço. Mas a agua do chafariz e do poço é muito pouca. Não dá para toda a população do morro. E o resultado é a tragedia de um dia inteiro para lavar algumas peças de roupa. Depois, novamente a subida do morro, carregando o peso na cabeça, com o risco de cair e machucar o corpo.

Bicas dagua — essa é a reivindicação de Alice Evangelista dos Santos, de Maria Conceição de Oliveira, de Docelina da Costa.

Alice fala ao reporter:

— Sou uma mulher velha e doente. Não sirvo mais pra nada, senão para lavar essa roupa. Tenho uma filha unica, que faz trabalho de costura na "Confecção de São Felix", e duas netinhas, que andam brincando por aí como o Sr. vê. Mas esse negocio de lavar roupa é uma consumissão. A bica, que tinha aqui perto, foi fechada. A agua, que nós estamos usando, é do barracão de obras da Prefeitura, ali junto. Mas quando sair o barracão, como vai ser?

Alice não tem confiança nas autoridades, que até agora nada fizeram. Já ouviu falar na TRIBUNA POPULAR e na A CLASSE OPERARIA e pede, com energia, que o seu protesto seja registrado.

O QUE EXISTE DENTRO DE UM BARRACO

Vamos subindo o morro e, a certa altura, pedimos licença a uma Sra. para entrar no seu barraco. A sua porta de entrada — unica abertudo do barraco — se encontra do lado do proprio morro, disposta de tal maneira, que a luz nunca pode penetrar. A meia-escuridão é permanente. Isso, entretanto, é um detalhe insignificante, porque o que mais impressiona é o mundo de coisas arrumado dentro da "caixa de fosforo", que é o barraco. Duas camas, uma bacia de roupa lavada, roupa estendida de uma extremidade a outra, um fogão de lataria, uma mesa de sobras de madeira, um armario de caixotes, lenha arrumada num canto.

A Sra. Miquelina nos explica, que ali dormem ela mesma e três filhos crescidos, que, no momento, estão trabalhando. Ultimamente, ainda está sob os seus cuidados uma criancinha de poucos meses, que é sua neta.

TRAGEDIA CAMONESA NO MORRO DA CATATUMBA

Mais adiante, uma mulher ainda jovem, mas amarelada e magra pela falta de alimentação crônica, nos convida para entrar no seu casebre, com uma fala de nordestina do interior. E ouvimos, então, uma historia que, em nosso país, já não é nenhuma novidade, uma historia que vem se repetindo milhares de vezes.

João Herminio de Lima, sua mulher Martinha e três filhos, viviam numa pequena roça, em Cachoeira de São Miguel, povoado de Campina, na Paraíba do Norte. Plantavam farinha, feijão, macacheira.

— Mas só dava para comer — diz-nos agora, Martinha. Para dizer a verdade, não dava nem mesmo para comer. Quando sobrava um saco de farinha ou de feijão, a gente vendia e com isso se podia comprar uns metros de pano, uma ferramenta qualquer ou um pouco de sal, de carne seca. Entra ano, sai ano, a gente sempre na mesma vida e tudo piorando, com a carestia.

O Governo jamais ajudou em coisa alguma. João Herminio nunca recebeu sementes, ferramentas ou qualquer outra especie de assistencia. E não é surpreendente que assim tenha sido, porque, ainda agora, o governo se preocupa em trazer imigrantes, restos fascistas inadaptados ao clima democratico da Europa, aos quais cerca de um carinho ridiculo. A essa escoria humana não faltará nada. Mas os milhões de brasileiros, que se arrebentam lavrando um pedaço de terra, esses não merecem proteção, nem carinho. Foram esquecidos pelo ditador Getulio, não são lembrados pelo ditador Dutra, ambos representantes diretos dos grandes senhores de terra, donos absolutos dos creditos do Estado.

NOVA FASE DA VIDA

A familia camponesa, desde cerca de um ano, se encontra numa nova fase da sua vida, no morro da Catatumba, em pleno Rio de Janeiro.

João Herminio foi o primeiro, que veio. Arranjou algum dinheiro emprestado e mandou trazer em seguida a sua mulher e o filho mais velho, Manuel, um garoto de treze anos. A roça e os filhos mais jovens ficaram aos cuidados dos parentes.

— O pobre só vive — afirma-nos Martinha. O que o meu marido ganha, trabalhando num jardim, dá somente para comer feijão, farinha e carne seca. Não podemos gastar mesmo um tostão para comer qualquer outra coisa, porque senão a gente não cumpre com os seus deveres...

Esses deveres — compreendemos logo em seguida — são as dividas. João Martinho, trabalhando doente, tem que sustentar a mulher e o filho e pagar o dinheiro da passagem de navio e a compra do barraco, que custou Cr$ 1.000,00.

ONDE SURGE A VIOLENCIA POLICIAL

Já de volta ao sopé do morro, colhemos a ultima historia de nossa reportagem. Historia revoltante de uma das muitas violencias da nova ditadura, que agora vai enxovalhando, mais e mais, o nosso país.

A historia se resume no seguinte:

O Comité Democratico da Lagoa ergueu um barraco onde iria funcionar uma escola para as crianças do morro da Catatumba. O fechamento do Partido Comunista, porém, foi o sinal para atos de violencia e terror contra qualquer tipo de organização popular. A ditadura odeia o povo organizado e, por isso, rasgou a Constituição. Assim é que, no mesmo dia do arbitrario fechamento das sedes do Partido Comunista, uma turma de investigadores apareceu no morro da Catatumba e, dizendo insultos aos comunistas ante o espanto e a indignação dos moradores do morro, botou abaixo o barraco, onde iria funcionar a escola. Não contentes, com isso, os investigadores puzeram abaixo selvagemente alguns barracos, localizados nas proximidades.

Tereza Viana de Souza, nos conta, ainda com algum susto, que ela, o marido, José Belmiro e três filhos pequenos, tinham chegado há pouco tempo, de Barra do Itapemirim, no Espirito Santo. Estavam acabando de levantar o seu barraco, quando a policia chegou e, alegando que se tratava de casa de comunista, o derrubou a machado.

A velha Candida Costa, que mora

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)